Anno XXVII — Quarta-feira 8 de Outubro de 1851. — N. 227.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas...	31 de Agosto
Maranhão	20 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	21 de dito.	R. de J...	14 de dito
Parahiba.	2 de Outub.	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.
8 Quart. S. Brigida princeza viu.
9 Quint S. Dionizio b s. Andronico m.
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, aos 10 minutes da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	28 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 7 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000......	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 1.º de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 3.

Tendo sido preso a 19 de setembro proximo findo o Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal commandante da fortaleza do Brum, para responder pela fuga do preso politico João dos Santos Lima Ponte Baixa, na noite de 16 do passado, conforme se declarou em ordem do dia n. 144, e havendo o conselho de investigação, que para esse fim se mandou proceder, julgado sem criminalidade o mesmo Sr. tenente-coronel, o que jamais duvidou o marechal de campo commandante das armas, em vista do zelo, circumspecção e actividade, que caracterisa a este Sr. official, quando incumbido de qualquer objecto de serviço, determina que posto em liberdade regresse a tomar o commando da mesma fortaleza.

Tambem será posto em liberdade o Sr. tenente da quarta classe Manoel José da Silva Leite, preso pela fuga mencionada, por isso que no conselho foi igualmente considerado livre de culpa.

Antonio Correia Seara.

Quartel general na cidade do Recife, 4 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 5.

O marechal de campo graduado, commandante das armas determina, que no principio de cada mez os senhores commandantes dos batalhões remettam ao quartel general cópias authenticas das ordens do batalhão, relativamente ao mez anterior, tendo principio do primeiro do corrente.

Prohibe que as praças em serviço nas guardas da guarnição se afastem de seus postos, principalmente depois do toque de Trindade, e declara que não he licito aos officiaes commandantes dos destacamentos permittirem licenças para que as praças dos mesmos possam ir á diversos lugares, ainda que sejam pouco distante.

Antonio Corrêa Seara.

EXTERIOR.

PORTO 5 DE AGOSTO.

He bem estranha a politica do gabinete de 8 de julho? Aceita o poder para livrar do naufragio o ministerio Errata, que havia conjurado contra si o paiz, o exercito, e os gabinetes estrangeiros, pela ascendencia que dera aos partidarios de innovações nas instituições e aos amigos da anarchia, e por as transgressões que praticava da lei fundamental; e que fez elle? deixa os governadores civis e os concelhos entregues aos adeptos que pela maior parte a revolução lhes impuzera; tornão-se dictadores, como os seus antecessores; e até para diminuir-lhes a imputação, declaram-se erratas dos erratas, attribuindo a lapso de copia a exclusão dos parochos, defendida desesperadamente pelos proprios redactores dessa lei nos seus jornaes!

Se o systema representativo compensa os inconvenientes não pequenos que em si contem, he pela certeza das leis serem discutidas placidamente nas camaras legislativas, e de se não tocar no systema tributario sem que o consintam os deputados do povo. São estas duas vantagens que compensão a carestia do systema e a corrupção que com o tempo se apodera da urna eleitoral.

Ministros que se arvoram em dictadores, que fazem lais de motu proprio, que regulão os tributos, não so invadem criminosamente poderes que a constituição zela tanto que exige para ter validade uma lei a concorrencia de duas camaras, uma electiva e outra conservadora, e ainda a sancção do chefe de estado. A impunidade com que se tem repetido este attentado, he que somente tem concorrido para elle se repetir. Se, como em França, tivessem sido processados e punidos os ministros que com a denominação de ordenanças se arrogaram os poderes que a constituição confia a outros corpos, não teriamos visto repetido este escandalo entre nós.

E ainda que um ministerio, imposto nas pontas das bayonetas á soberania, se julgasse acima das leis para as escarnecer e calcar, era um attentado, mas não era o primeiro que o direito de conquista tolera. Porem ministros que se dizem entrados em um periodo mais normal, que aceitão com a condição de pôrem termo á anarchia governativa, um Estadista como o Sr. Rodrigo da Fonseca; que merece a confiança dos ministros estrangeiros, continuar a vereda encetada, promulgando leis feitas pelo poder executivo! He intoleravel, he inclassificavel.

Parece que he mesmo para vilipendiar o systema constitucional que o está praticando assim o ministerio de 8 de julho. Não he a lei da necessidade que ao menos desculpa essas usurpações; he para bugiarias como a lei da propriedade litteraria, da alteração da tabella, que se invoca a assumpção de poderes extraordinarios, por outra, que o poder executivo faz ordenanças! E para ainda mostrarem mais a nenhuma necessidade que ha de Cortes, he o governo executivo que declara ou antes revoga um artigo de uma lei das côrtes, dispensando certas pensões da confirmação que por essa lei e pela carta pertence ás côrtes! Porque não reformam elles proprios a carta, e nos não dispensão do incommodo de irmos á urna.

Desapprovamos tambem a politica do ministerio de 8 de julho, em quanto a não decretar outra formula para as procurações dos deputados. Segundo a carta, estas Côrtes apenas podem resolver se taes ou taes dos seus artigos hão de ser reformados; e he a legislatura seguinte a quem pertence fazê-lo, e he essa que deve trazer as procurações para isso. O duque de Saldanha não he authoridade que ordene a reforma da carta: a nação não exprimiu a vontade de que essa reforma se fizesse; e até o proprio exercito foi colhido a esse respeito em emboscada, pois so depois de decididas as guarnições do Porto, Braga e Coimbra he que se lhes fez saber esse pacto do duque com os clubs republicano, quando ja essas guarnições não podiam voltar atraz; e ainda assim, no Porto e ja em Lisboa, foram necessarias todas as artes de enganar, que o marechal conhece tanto, para evitar um pronunciamento do exercito contra essa cilada. O proprio marechal havia em 6 de outubro de 1876 proclamado a illegalidade da reforma por meios analogos.

E não são umas côrtes eleitas entre os embates da anarchia e da indisciplina que podem discutir com sabedoria e liberdade a reforma das instituições. Para ser proficua, e bem aceita, cumpre primeiro discutir pela imprensa a sua necessidade, convencer o paiz de que he urgente ou util esta ou aquella modificação; he assim que na Inglaterra só no fim de muitos annos e depois de ventiladas em muitas legislaturas, se tem vencido as mais vitaes questões politicas.— E em França, para se decidir que a constituição ha de ser revista, estando accorde a grande maioria da nação em a necessidade de se approximar da forma monarchica, ou de voltar a ella, com petições de alguns milhões dos seus cidadãos, ainda assim não se venceu n'uma primeira tentativa na camara, e aguarda-se a proxima sessão do inverno para entrar de novo em consideração.

Em Portugal, he tal a necessidade de se reformar a carta, que alias contem liberalissimas disposições, que os gritadores da sua reforma ainda não assentaram nos pontos em que ella carece de ser alterada; o dictador e seus ajudantes nem se atreverão nem mesmo a indicar o defeito capital que urge uma tão immediata e revolucionaria transformação; e ninguem falla em reforma da carta que o faça por persuasão, e não incorra na mofa daquelles a quem nisso falla.

Será para ficar intacta a honra da corista pacca, a quem se deve esse grito de reforma; será para respeitar algum pacto do marechal com meia duzia de clubistas republicanos; será para não cortar pela raiz o exemplo de attentarem as bayonetas contra as prerogativas da lei fundamental?

Seja por qualquer destes motivos que o ministerio de 8 de julho não toca no formulario das procurações dos novos deputados, incorre na censura de ser um ministerio inconstitucional, usurpador dos outros poderes do estado; d'um ministerio imbecil, e indigno pela sua doblez de presidir ao governo de Portugal.

(*Periodico dos Pobres do Porto*,)

IDEM 7 DE AGOSTO DE 1851.

A reforma da carta que as cortes, que se vão convocar, fizerem, he nulla.

A carta constitucional he a lei fundamental da monarchia portugueza, e não se póde legalmente reformar senão da maneira nella prescripta.

O artigo 140 da carta constitucional da monarchia he do theor seguinte: «Se passados quatro annos depois de jurada a constituição do reino, se conhecer que algum dos seus artigos merece reforma, se fará a proposição por escripto, a qual deve ter origem na camara dos deputados, e ser apoiada pela terça parte delles.»

Art. 141: A' proposição será lida por tres vezes com intervallo de seis dias de uma a outra leitura; e depois da terceira, deliberará a camara dos deputados se poderá ser admittida á discussão, seguindo-se o mais que he preciso para a formação de uma lei.»

Ora o que a camara que se vai reunir póde legalmente fazer he a proposição para a reforma da carta do modo prescripto, mas nunca a reforma; se a fizer, calca a lei fundamental aos pés, e ninguem lhe póde dar poderes para isso. He doutrina corrente até nos vermelhos da França.

Art. 142. «Admittida á discussão, e vencida a necessidade da reforma do artigo constitucional, se expedirá a lei, que será sanccionada e promulgada pelo rei em forma ordinaria, e na qual se ordenará aos eleitores dos deputados para a seguinte legislatura, que nas procurações lhes confiram especial faculdade para a pretendida alteração ou reforma.»

Perguntamos agora: onde está a lei na qual se ordene aos eleitores dos deputados que lhes confiram especial faculdade para a pretendida alteração ou reforma? Será lei a vontade do duque de Saldanha? E porque, pela desgraça dos tempos, o duque de Saldanha póde cercear ou alargar os poderes do chefe do estado, póde este facto criminoso destruir o direito? Porque a força publica se esquece, como era seu dever, de defender a lei fundamental, prescreverá ella? Onde se vio que os factos criminosos destruissem o direito legitimo?

Mas a nação insta pela reforma da carta, dirão: quando instasse, entende-se sempre que he na forma prescripta na lei fundamental. Mas onde estão as provas de que a nação insta por essa reforma? Consta que a nação fallasse com o duque de Saldanha na sua fugida para Lobios? O duque de Saldanha e um par dos seus sycophantas que lucraram com a revolta de abril, para cohonestar este attentado contra a lei fundamental he que recorreram a esta armadilha da reforma; mas um argumento incontroverso de que a maioria da nação não instava pela reforma da carta he que, tendo o duque de Saldanha a presidencia do conselho de ministros, sendo commandante em chefe do exercito, mordomo mór da casa real e tendo á sua disposição grandes meios de corromper, e usando delles sem escrupulo, em parte nenhuma tem podido fazer um partido; esse partido que a imprensa assalariada arvora em partido nacional ou nação, he partido que ninguem vê, e que so existe na imaginação dos apostolos da situação actual. Se grande maioria da nação instasse pela reforma da carta, havia de fazer causa commum com o duque de Saldanha em vez de repelli-lo, como de sobejo mostram os factos.

Mas a nação não reage contra a reforma da carta, logo he que a apoia. Excellente argumento na verdade! Nossos pais não reagiram contra o jugo hespanhol por sessenta annos, logo he porque o soffriam de bom grado! A nação tem sido dilacerada por quatro duzias de ambiciosos que tudo sacrificam aos seus interesses pessoaes; por quatro duzias de hypocritas que clamavam contra algumas infracções da lei praticadas pelos ministros anteriores, para enganarem com essa hypocrisia o povo, empolgarem o poder e rasgarem e calcarem aos pés as leis para interesse seu e dos seus sycophantas.

Como dissemos, tudo quanto se fizer contra a lei fundamental he nullo; o povo soffrerá em quanto lhe convier, e em occasião opportuna fará como fez aos Castelhanos: o direito não morre. A nação não reage physicamente, mas a reacção moral he espantosa.

A constituição da republica franceza determina que, para se poder reformar a constituição, se deve para isso fazer proposta a assembléa legislativa; que essa proposta deve ser discutida e approvada por tres quartas partes da assembléa legislativa; e que approvada assim a proposta, se procederá á eleição de uma nova assembléa que fará a reforma.

O methodo de reforma he analogo ao estabelecido na carta constitucional da monarchia portugueza, no methodo da carta he muito mais facil todavia haver a reforma; mais este um motivo para que se não attentasse contra a lei fundamental: mas infelizmente os ambiciosos portuguezes, posto que mui menos illustres que os francezes, excedem a estes em audacia e egoismo; estes sujeitam-se a lei fundamental.

He sabido que ha pouco se fez a proposta á assembléa legislativa franceza para a revisão da constituição; não se conseguio reunir os tres quartos dos votos da assembléa legislativa, como determina a lei; e não obstante o grande numero de petições que pediam a reforma, quando o das petições em sentido contrario era insignificante; não obstante a opinião publica declarar-se altamente pela revisão; não houve quem se servisse destes pretextos especiosos para attentar contra a lei fundamental. Nós os Portuguezes vivemos todavia em época tão desgraçada que para se calcar aos pés a lei fundamental bastou que assim o julgasse opportuno o marechal duque de Saldanha para ser primeiro ministro, general em chefe do exercito, mordomo da casa real; he nisto que, segundo elle e seus amigos, está posta a felicidade dos Portuguezes como todos experimentamos: custaria a crer, se o não presenciassemos, que isto se passasse em Portugal, em 1851, em uma época em que se diz que a opinião publica póde tudo! A opinião publica ás vezes dorme como o bom Homero!

(*Periodico dos Pobres do Porto*.)

IDEM, 9 DE AGOSTO.

Estranhamos que os deputados não protestassem contra as flagrantes violações da carta constitucional da monarchia; contra a illegal reforma da carta intentada pelo ministerio. Ainda agora era tempo; posto que como particulares, os deputados são individuos que gosaram da confiança das pessoas que os elegeram, e por isso mais aptos que quaesquer outros para se porem á frente da resistencia legal á usurpação escandalosa que os ministros estão commettendo dos poderes do estado, sem, pelo menos, pretexto plausivel que autorise um tal escandalo. O meio de impedir que surjam resistencias illegaes e irregulares he ensinar como se faz uso das legaes e dirigi-las. A nossa lei fundamental não reconhece dictaduras; as dictaduras não são mais que um escandaloso abuso do poder, abuso que cumpre reprimir severamente, para que o governo representativo não caia em descredito.

A unica dictadura que as circumstancias tornavam necessaria foi a de D. Pedro; todas as outras tem sido escandalosos abusos do poder, que so servem para promover interesses particulares e para desacreditar o governo representativo; e de todas a mais escandalosa he a que exerce o actual ministerio; pois que nenhuma circumstancia a reclamava; e acresce a hypocrisia de que he exercida por homens que se inculcavam austeros observadores das leis, e irreconciliaveis inimigos dos que pertendiam infrigi-las.

Se o governo representativo não offerece meios de governar, e se de tempo a tempo he necessario dar-lhe corda por meio de dictaduras ou governo absoluto brutal, acabe-se com o governo representativo, que he mais dispendioso e tornemos ao absolutismo. Se he indifferente que as leis sejam feitas pelas duas camaras e sanccionadas depois pelo rei, ou pelos ministros de estado; para que havemos de estar com o trabalho de eleições; para que nos havemos de expor a rixas a que muitas vezes dão lugar; para que havemos de estar a pagar a deputados: façam os ministros as leis; tornemos de veras á antiga; mas não estejemos a fazer despezas inuteis, e a ter de governo representativo só o nome. Um ministerio activo e diligente, como o que por fortuna possuimos, faz mais leis em quatro mezes do que as camaras em quatro annos; comparada a força legislativa de um ministerio destes com a das camaras he como a do vapor com os instrumentos ordinarios de movimento.

Quando a revolução de setembro derribou a carta constitucional da monarchia, a camara dos pares protestou contra o attentado commettido contra a lei fundamental; mas os nossos pares não são como os de Carlos Magno, não arremetteram contra os turcos que invadiram o sanctuario da lei fundamental do estado; contentaram-se com fazer o seu protesto mui caladamente, entregaram-no ao chefe do estado, para que fizesse delle o uso que lhe approuvesse, e só houve noticia de semelhante protesto pelos periodicos inglezes.

Não se publicou em Portugal um documento que interessava aos portuguezes, que fazia honra a camara, a qual devia ter mais confiança na justiça da sua causa e no povo, foi necessario que nos viesse de retorno; até nisto são felizes os nossos antigos e fieis alliados, pois nos pódem vender as nossas mesmas noticias.

Não sabemos que bom motivo tenham os pares, que assentam que se estão praticando attentados contra a lei fundamental, para não protestarem contra esses attentados; não são inuteis, como parecem, estes documentos; mostram que quem recorre a elles comprehende a sua elevada missão; inspiram confiança reciproca entre os protestantes e o povo.

He verdade que a camara dos pares, abertas as cortes, tem campo para tomar conhecimento do assumpto, mas diz o prolóquio que — candeia que vai adiante allumia duas vezes.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

CARTA DE M. GUIZOT.

Um publicista, ainda pouco conhecido, mas que annuncia talento distincto, M. Emilio Dehais, publicou recentemente um volume com o titulo— Do Governo da França— precedido d'uma carta de M. Guizot ácerca da democracia. Nesta obra, dedicada a M. de Lamartine, resumem-se seria e sinceramente, e em mui conveniente fórma, a maior partes das ideas, falsas com bella apparencia, e que ameaçam de destruir as sociedades, que pertendem regenerar. M. Guizot agradecendo ao joven escriptor o presente do seu livro, escreve-lhe ácerca do essencial do assumpto a seguinte carta, que temos a ventura de poder publicar.

Xavier Roymond.

VAL ROCHER, 24 DE JULHO DE 1851.

Não vos quiz responder, Sr., sem vos haver lido, e so vos li depois que estou aqui, livre e em repouso. Tendo por maximas fallar seriamente do que se meditou e escreveu seriamente. Pelo que me toca, não posso deixar de vos agradecer o como fallais de mim. Indifferente as injurias e calumnias, sou sensivel á estima e urbanidade dos meus adversarios. A' vista de tantas luctas brutaes suscitadas por scelerados ou loucos, respiramos, quando disputamos com pessoas de talento e de bem.

Mas a vossa obra, Sr., foi para mim uma nova prova de como he profundo o mal que soffremos, e que continuo a chamar idolatria democratica.

Reputaes-me inimigo da democracia. Escrevi, dizeis, contra a democracia. Como julgaes, quero extirpar até a idea de democracia. Vêde, Sr., a que ponto differimos. A minha intenção he servir a democracia; julgo-me do numero dos seus mais verdadeiros, e ousaria quasi dizer dos seus mais intelligentes amigos.

Não duvido, Sr., da vossa sincera dedicação á democracia, nem de que vós desejeis que seja bem succedida, e que o seja durando e com pureza. Estou todavia convencido de que na ladeira em que a haveis posto e por onde a empurraes não haverá para ella mais que ruina e deshonra.

Leio na vossa obra:

«A democracia deve ser todo ou nada n'um paiz. Se outro algum principio... ahi tem parte no governo, já não ha democracia. » O verdadeiro caracter do governo d'uma democracia, he ser democratico e não comprehender por conseguinte outro algum elemento, não professar principio algum que seja negação da democracia.

He isto exactamente, Sr., que eu chamo idolatria democratica.

Não: a democracia não he tudo, nem no homem nem na sociedade.

Consideremos o homem solicitariamente e em si, na sua natureza intima e individual. Ha, certamente nelle, instinctos, interesses, ideas, paixões essencialmente democraticas, e legitimas ao mesmo tempo que democraticas: a necessidade de independencia, o espirito de igualdade, o orgulho de merecimento pessoal, o sentimento do direito que o homem tem sobre si e da sua importancia nas suas relações com os seus similhantes, por grandes que sejam. São estes os elementos democraticos da humanidade, como approuve a Deos creá-la.

Mas a par destes elementos da nossa natureza ha outros que não são democraticos; o espirito d'authoridade; a ambição de superioridade; o instincto sempre poderoso, posto que sempre combatido, que impelle os homem a reconhecer a authoridade e superioridade natural de outros homens; a necessidade de perpetuidade, no seio d'uma existencia ephemera; o respeito do passado e da tradicção, regra independente da vontade dos que se lhe sujeitão. Inclinações tão naturaes e legitimas como as inclinações democraticas, e que na alma humana existem em permanente lucta com estas: vencedoras ou vencidas, segundo as casualidades do estado e vida dos homens, mas indestructiveis, e que nunca estão mais proximas de restabelecerse do que quando hão sido em demasia vencidas.

Sendo formada d'homens, a sociedade he formada como o homem. Contém tambem, natural e legitimamente elementos democraticos e elementos não democraticos destinados para coexistirem e desenvolverem-se ao mesmo tempo, fiscalisando-se e limitando-se reciprocamente. As proposições de força e influencia social entre estes diversos elementos variam e mudam segundo os seculos e os povos: ora prepondera m os elementos não democraticos, ora os democraticos: mas nem uns nem outros desapparecem nunca da sociedade; cada um delles tem nella uma parte maior ou menor; e se pertenderdes recusa-la a este ou áquelle delles, se quizerdes dar a um so destes elementos um dominio exclusivo, e faze-lo o unico soberano da sociedade e o unico principio do seu governo, Deos vinga-se logo da violencia que fazeis á sua obra, isto he, a constituição natural e primitiva da sociedade e do mesmo homem, e em premio desta violencia tereis a anarchia ou tyrannia.

Não faço um raciocinio, Senhor, recordo um facto. Em toda a parte em que se desconhecer a pluralidade natural dos elementos da sociedade e do governo, todas as vezes que, ou os elementos democraticos prevaleceram, ou dominaram exclusivamente, a sociedade foi presa d'uma anarchia que a devorava ou cahiu sob o jugo d'uma tyrannia oppressora. E conforme se fizer a experiencia em maior escala e segundo um principio mais absoluto, mais o resultado anarchico ou tyrannico será completo e irresistivel. Se houveramos de comparar as diversas experiencias que o mundo tem feito desta lei dos seus destinos, não seriam as experiencias da democracia exclusiva as que appareceram como menos funestas á houra e vida das nações.

Sois muito illustrado, Senhor, e haveis de ter presentido as objecções que vos fazem estes grandes factos, mais dais-lhes duas respostas, uma ideia e um exemplo.

«Não ha diversos direitos, dizeis vós; porque haveria preponderancia de poderes? Carece a vontade nacional ser contrabalançada? porque a soberannia nacional se ha de contrabalançar sem ser por si, e não como o individuo, ou a reunião de individuos para um fim determinado?»

Porque, Senhor; na verdade parece-me tão prestes a resposta que me admiro que vos não occoresse ao mesmo tempo que a pergunta. He verdade; o individuo guia-se pela oscillação natural das suas disposições e faculdades naturaes, com a unidade de seu ser e variedade de sua natureza fiscalisa-se e equilibra-se. Mas se faltar muito a esta missão, se em vez de se equilibrar como deve, se precipitar no imperio desregrado destas, ou d'aquellas inclinações, ceream-no então poderes superiores que o contrabalançam, e o contêm efficazmente, quando se não contém a si. E o mesmo succede a toda a reunião de individuos destinada a um fim especial, que ao individuo solitario. A sociedade por meio do governo encarrega-se do contrapeso e restabelece o equilibrio todas as vezes que a liberdade individual o não faz convenientemente. Mas quando se tratar de toda a sociedade quem exercerá este contrapeso? quem restabelecerá o equilibrio? No cume do edificio social, acima da cabeça das nações, não ha poder superior, senão Deos, juiz infallivel, mas cuja justiça espera muitas vezes para se manifestar, que os homens tenham enchido a medida de suas culpas e se castiguem por suas mãos. He por no vertice da sociedade faltar um regulador que he necessario á divisão do poder soberano. Cumpre que os grandes elementos naturaes e diversos da sociedade, transformados em poderes publicos, se achem ahi presentes e distinctos para se contrapesarem e conterem mutuamente.

Em abono da unidade democratica citaes o exemplo dos Estados-Unidos. Um só exemplo na historia do mundo he bem pouco, Senhor, para homens prudentes que houverem de regular o governo, isto he, decidir da sorte quotidiana da patria. Todavia não o quero impugnar; o mundo he o novo, reconhece-o; podem-se nelle produzir factos novos, que desmintam grandemente a nossa curta experiencia e a nossa acanhada intelligencia. Posto que desconfie dessas combinações sociaes não esperadas, não as excluo todavia absolutamente; busco comprehende-las bem antes de concluir dellas cousa alguma contra a experiencia geral. Ora, se bem as comprehendo, Senhor, não he em vosso favor, mas contra vós que provo o exemplo que invocais. Dominam, he verdade, as ideias e sentimentos democraticos na republica dos Estados-Unidos; mas donde procede que esta republica, em circumstancias aliás tão excepcionaes, fosse bem succedida e dure? Exactamente porque a unidade democratica não existe no seu governo. Por meio da organisação federal dos estados fica o poder repartido; e o governo particular dos differentes estados da confederação serve de contrapeso tão poderoso e cioso como nos estados da Europa os differentes elementos de monarchia, aristocracia e democracia que compõe os seus governos. E este fato he tão notavel que vós vos servistes delle para explicar como a republica dos Estados-Unidos d'America se não proclamava democratica e antes conservava no seu governo central a divisão dos poderes. Custa-me a comprehender, como havendo citado o facto, não o considerastes em toda a sua extensão e intelligencia; priva-vos do unico argumento que haveis citado da unidade democratica no governo, como necessaria consequencia da soberania nacional; pois que elle prova que nos Estados-Unidos não existe essa unidade.

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LION GUERIN.)

II.

(*Continuação.*)

Alguns mezes depois deste estranho acontecimento, continuou o doutor, o qual tomára folego, as pessoas que iam e vinham da cidade ao castello, em uma noite muito escura, avistaram ainda a travez das vidraças illuminadas desta mesma galleria de madeira sua joven soberana, a qual desta vez apoiava-se vacillante e mais [illegible] meio morta sobre o braço do esposo. [illegible] que se tinha das attenções do duque para com ella, achava-se alguma cousa de mais sinistro ainda do que em seus máos tratamentos, vendo-o sustentar assim sobre seu braço robusto apezar dos annos, esta pobre e soffredora imagem da vida que se extingue. Comprehendia-se que sem duvida elle sentia-lhe um pé na sepultura, e que tinha um grave interesse em poupa-la nestas ultimas horas.

De repente creu-se observar que o rosto desfeito de Carlota se animara; ella pegou com uma força nervosa em uma das mãos do duque, e palavras foram trocadas que fizeram ambos entrar em seu quarto. Elle chamou um de seus criados e segundo o que este disse, estando presente a duqueza e deitada em um canapé, como um corpo ressuscitado, ha pouco, mas que volta ao seu nada, elle ordenou que lhe fossem buscar immediatamente papel e um advogado. A duqueza pareceu insensivel a todas estas ordens.

— Sim, senhora, disse o duque logo que creu não ser mais ouvido senão de Carlota, adivinhastes justamente; e o que he que o sentimento não revela ás mulheres! accrescentou com ironia; elle não está morto.

A esta declaração Carlota de La Marck sahio novamente de sua sinistra atonia.

— Que tendes pois feito delle, perguntou ella, sentando-se.

— Escutai, senhora, respondeu o duque, o conde ama-vos, e vós o amais....

— Pois bem! interrompeu Carlota indignada, visto que o senhor não teme offender-me, encarregando-se de fallar-me de um interesse que eu não teria jámais revelado a mim mesma com tão pouco disfarce, declaro-lhe que amo ao conde! mas sómente depois da hora fatal em que comprehendi que por minha causa o senhor faria delle sua victima.

— A confissão he franca e agradeço-lhe muito isso, senhora; mas ouça, continuou o duque preoccupado então por pensamentos mui differentes dos de amor; meus justos zelos não me teriam dado o direito de matar o conde, esse homem indiscreto a ponto de permanecer prostado a seus pés em minha presença: não obstante isso, eu poderia te-lo feito sem nenhum perigo para a minha pessoa, bem como a senhora o tem visto; mas eu sabia uma vingança mais doce, pois era mais lenta, e escolhi-a. . . .

— Ah! acabe de pressa! Que tem feito delle? perguntou com mais anciedade a princeza.

— A manhãa, e sómente á manhãa, respondeu o duque com um tom um pouco mais elevado, posto que com o mesmo sangue frio, á manhãa lhe mostrarei o que tenho feito delle, senhora; á manhãa, farei mais, á manhãa eu lh'o restituirei, mas a isso, continuou elle, ponho uma condição unica irrevogavel! Escute Carlota, vossê não pode pôr em duvida o que vou dizer-lhe, pois o sabe muito bem: sua saude não pode mais ser restaurada, sua existencia não he mais que um sopro.

Carlota enxugou uma grossa lagrima que a este aviso cynico, rolou-lhe ao longo da face murcha e emmagrecida; pois ha cousas que he menos cruel sabe las uma pessoa por si, do que ouvi-las dizer aos outros.

O duque não attendeu a isso, e accrescentou sem se interromper.

— Ora nós não temos filhos, e a successão dos condes de La Marck virá a ser, por esta morte proxima, a causa de muitos discordias e de muito derramamento de sangue. O duque de Montpensier apoiando-se sobre pretendidas substituições de meu predecessor Guilherme Roberto, e o conde de Maulevrier, Carlota, que se diz altamente seu herdeiro presumptivo m'a disputarão, e eu não a cederei senão com a vida. Carlota de La Marck, um testamento feito por vossê assegurando-me esta successão com a qual, eu tinha sem duvida o direito de contar, quando me casei e me revesti desses nobres titulos de que deveria vergonhosamente despojar-me; um testamento feito por vossê agora mesmo preveniria estas calamidades, que recahirão sobre seus pobres Sedanenses. Faça-o pois Carlota, que á manhãa lhe restituirei o conde.

O duque como habil intrigante, fallava a Carlota de seus pobres Sedanenses, e do conde, cuja sorte a preoccupava tão cruelmente. O velho general tomava a praça de Sedan mais seguramente pelo coração do que o teria feito p[illegible]m sitio. Carlota estava inundada de lagrimas; ella não achou senão um gesto affirmativo para resposta. Este gesto foi acolhido com uma encrespadura alegre de beiços que o duque, não obstante o poder que tinha de ordinario sobre si mesmo, não pôde conter nesta circumstancia decisiva de sua vida. Este gesto lhe bastava. Neste momento annunciou-se o advogado.

Posto que absorta, anniquilada mais que nunca pela extravagancia destas medidas, que equivaliam a ordens, a princeza ouvindo annunciar tão repentinamente este homem, foi atacada de um tremor involuntario, e disse toda tremula ao esposo:

— Então, Sr. duque, crê que não viverei mais que um quarto de hora, pois se apressa tanto?....

O duque aproximou-se do ouvido de Carlota e com um olhar caprichoso, lhe respondeu em voz baixa.

— Bem sabe que não devia cuidar em mim só..... As horas pesam a quem soffre..... O conde!. ... A' manhãa, bem me entende, logo ao romper da alva!..... Vamos, eu bem sabia ....

E voltando-se para a porta do quarto, exclamou:

— Façam entrar o conselheiro da Sra. duqueza de Bouillon!

Depois dirigindo-se ainda em voz baixa a esta, disse-lhe.

— Enxugue estas lagrimas, Carlota, crer-se-hia que eu a constranjo,....

Um testamento foi logo feito, legando ao pretendido descendente dos La Tour d'Auvergne, para si e sua posteridade, em plena propriedade, o principado de Sedan e suas dependencias, e mais ainda o titulo conservado ao herdeiro dos La Marck de duque de Bouillon, e o direito á propriedade mesmo deste ducado que os principes de Sedan] não tinham jámais abandonado sem fazer appellação para o futuro.

O legatario leu, releu, voltou em todos os sentidos o pergaminho afim de assegurar-se que nada poderia annullar suas clausulas; depois apresentou-o friamente a Carlota, que assignou-o, não sem derramar uma nova lagrima, a qual com a cabeça baixa teve o cuidado de occultar apertando-a com o dedo.

Quando o duque sahio, repetindo-lhe «Até á manhãa» e levando com sigo o testamento ao qual ainda sorria, a desgraçada deu um longo suspiro; ella ia soffocar. Ao depois como tivesse ficado interamente só no quarto espaçoso e agora para ella cheio de phantasmas, em que acabava de consumar-se a ruina do nome dos La Marck, lançou sobre si mesma um olhar de espanto e chamou suas criadas para subtrahir-se a toda a pressa a este horrivel isolamento. Ella não teve que esperar um segundo, pois o duque ao sahir do quarto, tinha tido o cuidado de ir prevenir algumas dellas, pagando-lhes para da hi por diante darem-lhe parte dos menores movimentos de sua esposa.

Ha na vida horas de pungentes inquietações, nas quaes uma pessoa nunca satisfeita da posição que tem tomado em ultimo lugar, deseja que o dia fuja para repousar de noite; e deseja que a noite fuja para agitar-se de dia.

Logo que um raio da aurora nascente, continuou o doutor, veio esclarecer a janella que se vê no angulo que a torre forma com as gallerias, Carlota que se tinha deitado quasi vestida em sua cama, mas que não tinha podido fechar as palpebras queimadas de lagrimas, desceu, apoiada em uma de suas criadas, para refrescar seu habito dessecado ao ar puro da manhãa; e talvez preoccupada de um pensamento de morte, para lançar um ultimo olhar sobre este magestoso dominio de seus pais que ella tinha forçadamente entregue ao estrangeiro. Alguns minutos esteve ella sentada junto deste grande poço sobre um degrau de pedra, talvez esse que se vê ainda hoje nesta herva, e com a cabeça reclinada em suas duas mãos, pensou um pouco, e chorou muito.

De repente, como illuminada na alma por uma magestosa imagem, levanta-se e com um passo tornado firme, sobe para os altos terraços que dominam, da parte do nascente, o castello e suas prisões; seu olhar pairava já, impresso de algum orgulho debaixo de seu véo de lagrimas, sobre este bello paiz, que lhe tinha um dia pertencido sem partilha, quando um homem meio vestido, com o rosto desfigurado como o de um avarento, cuja fortuna toda inteira acaba de ser devorado por um incendio, um velho horrivel se mostra ao seu lado, e tranquillisando-se logo á vista de sua pessoa, achada como um thesouro, lhe diz com uma aspiração de felicidade, resultado de um horroroso tormento que foge...

— Ah! Sois vós!...sois vós, senhora!

— Em verdade, respondeu a duqueza com uma ligeira ironia, logo que se restabeleceu de seu espanto; em verdade, Sr. duque, devo-lhe muitos agradecimentos por esta sollicitude inesperada que repentinamente sente a esta hora por mim!

— Sra., replicou elle um pouco desconcertado pelo tom dessecostumado da princeza, e procurando tirar-se do ridiculo de sua posição, he porque cumpre confessar que esta manhãa, pelo que parece, lhe custava muito á vir, e eu comprehendo bem isso...

— He porque tambem o Sr. duque, tem meios de tirar o somno!...respondeu Carlota que uma sorte de sentimento de seu proximo destino exaltava cada vez mais.

— A Sra. não tem de que queixar-se, respondeu então uma voz grossa e sombria; prometti, e estou prompto á cumprir; venha...

Dizendo isto, elle conduzio a duqueza por escadas tortuosas e escuras para a porta baixa estreita e massiça de uma torre mais escura ainda do que suas escuras companheiras: a travez de uma nuvem de morcegos que se separavam da abobada á qual estavam apensos uns sobre outros, como pesados caichos, penetraram em um espaço obscuro e circular que era limitado por uma nova torre elevada no seio da primeira. Ter-se-hia crido que era deste labyrintho que deviam partir para perder-se em todos os sentidos as mil ramificações subterraneas da cidadella e da cidade. Um tinir de chaves seguido de um penivel movimento de gonzos, advertio a Carlota que a porta do segundo recinto estava aberta. Ella não sabia o que isso significava; ella não podia dizer uma palavra, nem respirar.

Junto a seus pés um annel de ferro estava preso a uma pedra massiça quadrada, a qual quatro homens a uma ordem do duque levantaram. Em baixo estava um abysmo onde a muito custo se introduzia um raio de ar horisontal, justamente o que convinha para uma respiração comprimida. Um halito sobio, lento, com um suspiro que parecia querer aspirar todos os raios do céo. Uma escada de corda foi lançada no abysmo onde dous dos homens desceram; um estrepido de cadeias que se reviram, fez-se ouvir, e depois de um longo momento que foi de uma horrorosa anciedade para Carlota, um rosto azeitonado e descarnado, com olhos que se perdiam, que sentiam se morrer em sua orbita á mais pallida luz, appareceu na borda da abertura.

Carlota deu um grito penetrante que quasi faz cahir o desgraçado de costas no fosso.

— Não he elle; he impossivel! o Sr. engana-me, articulou ella, logo que recuperou a voz.

— He elle, repare melhor, respondeu friamente o duque.

Com effeito era elle, era o conde, ou antes era a sombra do conde de Montherme.

Carlota pedia com instancia que pelo menos lhe poupassem a luz, a respiração, a vida; mas não era assim que o entendia o duque. Elle restituio repentinamente ao seu prisioneiro a luz, a aspiração, as emoções por todos os seus sentidos, por todos os seus poros despidos; e para mais depressa chegar ao seu fim, ao pronunciar suas ultimas palavras, impellira Carlota face á face sobre o conde, o qual não tinha ainda podido encara-la, nem reconhece-la, e accrescentou:

— Ora pois, felizes amantes, eis-vos reunidos!

Isso era de mais para o infeliz conde; elle não encontrou em seus labios brancos e roxos ao mesmo tempo, senão syllabas sem nexo; elle desmaiou; seu desmaio foi sem pulso, sem halito, frio: era a morte. O duque o esperava assim. Carlota de sua parte, não tinha podido resistir a este espectaculo que se representava á luz das tochas, em uma torre horrenda com a verdadeira victima. Suas palpebras estremeceram, vapores desconhecidos passaram diante de suas pupillas divagantes, ella não entrevio quasi mais o cadaver do conde sobre o qual cahio inanimada, inteiriçada: estava tambem morta.

O' justiça do céo, onde estavas tu? exclamou o doutor.

O duque ficou um momento contemplando suas duas victimas; depois com o pé empurrou uma no fatal precipicio, o qual fez sellar de novo, prescrevendo debaixo de penas terriveis, um silencio que o temor que inspirava no interior de seu castello obteve facilmente, em quanto viveu; neste mesmo dia fez cercar de perfumes e de orações o leito no qual foi exposto o corpo de Carlota de La Marck, assassinada assim por elle aos quinze annos de sua vida. Os bons Sedannenses de então occultaram muitas lagrimas a este respeito no segredo de suas casas e de seus corações. Muitos d'entre elles, e esta he a tradição a mais espalhada, creram que ella tinha sido envenenada, mas o duque não tinha tido necessidade de recorrer ao veneno: ella estava morta, bem como o tenho dito. Nós estavamos absortos de estupefacção e de interesse, e quando o doutor acabou, agradecemo-lhe por nossa emoção melhor do que te-lo-hiamos feito por palavras.

— Doutor, o Sr. deu-nos uma historia tragica, disse o commandante Maroubat, que estava estendido á oriental sobre seu capote esfarrapado á guisa de tapete da Turquia; pela minha parte vou tratar de dar-lhe outra cousa, pois não he justo que o deixem os fazer por si só todas as honras da noite.

E voltando-se para o capitão do navio, disse-lhe:

— Sómente eis-aqui a senha: eu me conheço; quando uma vez tenho começado a contar, não me callo mais. Ora quando eu tiver contado por espaço de uma hora, o Sr. me interromperá, esteja eu onde estiver, ainda mesmo que seja no mais pathetico de minha historia. Passarei a palavra a outro, se houver ainda quem queira usar della.

Depois disso, o commandante Maroubat refrescou a garganta com dous copos de ponche, e contou o que se segue com o tom o mais natural e o mais desembaraçado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 225.

MUTILADO

Como a França he uma sociedade unitaria, por isso a sua organisação republicana e puramente democratica do governo he mais difficultosa do que em outra qualquer parte, para não dizer impossivel.

Concluo, Senhor; poderia dizer muito mais da vossa obra: mas quiz apontar só o que, em minha opinião, he o erro fundamental da sua principal ideia. « Ninguem, dizeis, crê, ninguem julga a democracia injusta; alguns crêem e muitos declaram que he perigosa » Permitti-me, Senhor, procederei, sem me julgar muito temerario, ao extremo a que, segundo vós, ninguem se arrisca.

A pura democracia, que sustentais, he, não só perigosa, he essencialmente injusta; pois que suprime e opprime os elementos naturaes e necessarios do homem e da sociedade; e por ser injusta he que he perigosa tanto para si como para a sociedade; pois que quanto mais pura he, mais exclusiva he, e quanto mais exclusiva mais rapidamente tende para a anarchia ou tyrannia. Tentais tirar a democracia deste máo passo anathematisando a demagogia. « A demagogia, dizeis vós, he a respeito da democracia o que o cahos he a respeito da ordem. » He verdade que o cahos he o opposto da ordem, e nunca ninguem disse que a ordem estava no declivio do cahos. A democracia, e especialmente a democracia pura, longe de ser o opposto da demagogia he a encosta que lá vai dar, como o senso commum e a experiencia claramente provam.

Emquanto a nossa patria estiver nesta perigosa encosta, não vos lisongieis, Senhor, da esperança que enchem o vosso livro e a vossa alma. Não tereis nem republica nem monarchia, tereis a revolução.

Recebei, Senhor, a certeza da minha consideração, etc.

Guizot

(*Journal des Debats.*)

GRECIA.

Athenas 4 de agosto.

O conflito que se levantou entre o senado e o governo devería acabar na sessão de 30 do ultimo mez, visto que de uma e outra parte se resolveram, finalmente, a aceitar os debates sobre a lei de fazenda. Porém infelizmente, desta vez ainda isso se não conseguio. — He certo que o senado estava em numero sufficiente, mais o presidente, Mr. Delijanni achava-se doente, e o primeiro vice-presidente, Mr. Karakatranis não pôde occupar a cadeira da presidencia porque havia tomado uma parte pessoal na discussão da questão de fazenda. O ministro propoz que tomasse a presidencia do senado o decano dos senadores, mas a opposição combateu energicamente esta proposta. Comtudo depois de vivos e interessantes debates a proposta do governo teve a seu favor a maioria de trinta votos. A opposição recorreu a outro meio para obstar aos debates. Dezoito senadores se retiram para uma sala proxima á das sessões, e posto que se lhes pedisse que voltassem aos seus logares tudo foi baldado, tornando-se necessario levantar a sessão. Fixou-se nova sessão para o dia 11. Se então o senado não estiver em numero, o governo que esta resolvido a pôr termo a tão triste comedia recorrerá a um lance de estado.

O aspecto do senado deve necessariamente exercer triste influencia na camara dos deputados. Na sessão desta camara de 2 do corrente, foi o ministerio esmagado com interpellações de todo o genero. — O ministro da guerra foi interpellado sobre os excessos commettidos no reino pelos troços de bandoleiros. — Houve a similhante respeito violentos debates. Mr. Tzanés, deputado por Santorin trouxe á memoria as notas energicas de Lorde Palmerston a similhante respeito. Observou que as gazetas inglezas e turcas descreviam scenas de latrocinio do que a Grecia era theatro, e quiz provar que este paiz recuava em civilisação, ao passo que a Turquia fazia notaveis progressos. Em presença de similhante accusação, tomou a palavra o ministro de instrucção publica e defendeu o goveno com tamanha energia, que a opposição ficou completamente batida. Quando depois dos debates, que duraram seis horas, se procedeu a votação, pedio a opposição que se passasse pura e simplesmente á ordem do dia, mas o ministro insistio no voto de confiança. — O ministro de justiça subio á tribuna e disse que a camara devia necessariamente declarar-se a similhante respeito, pois do contrario o ministerio pediria a sua demissão. O presidente fez então a seguinte proposta — « A camara satisfeita com as explicações do ministerio, passa á ordem do dia: » a proposta foi então approvada por 67 votos contra 8.

(*Constitucional.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO ORDINARIA EM 6 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. academico Rufino Augusto Correia de Almeida.

A's dez e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 43 Srs. jurados

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Antonio Raymundo, soldado do quarto batalhão de artilharia, accusado pelo crime de ferimentos,

Sahem sorteados os Srs.: José Mariano de Albuquerque, Barão de Capibaribe, Antonio Ferreira da Annunciação, Hemeterio Maciel da Silva, João Arcenio Barboza, Aleixo José de Oliveira, Antonio Marques de Amorim, José Lourenço Bastos, Christovam Santiago de Oliveira, Francisco de Paula e Silva, José de Barros Correa Sette e Candido José Lisboa.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Antonio Raymundo.
Juiz: -- Porque foi processado?
Réo: -- Disseram-me em casa do subdelegado que por um barulho que tivera com o tal Urbano.
Juiz: -- Conhecia a esse homem?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Em que lugar foi esse barulho?
Réo: -- Eu não assisti a esse barulho, não, senhor.
Juiz: -- Vossê não disse que foi processado por um barulho como não assistio a elle?
Réo: -- Me disseram, mas eu não assisti a esse barulho.
Juiz: -- Quem teve então esse barulho?
Réo: -- Não sei dizer.
Juiz: -- Ouvio dizer que esse Urbano fosse ferido?
Réo: -- Ouvi dizer na casa do subdelegado.
Juiz: -- Em que dia foi preso?
Réo: -- Foi preso em uma sexta-feira antevespera da Senhora Santa-Anna.
Juiz: -- De dia, ou de noite?
Réo: -- De noite.
Juiz: -- Foi nessa noite em que teve lugar o barulho?
Réo: -- Na casa do subdelegado, ouvi dizer que tinha sido nessa noite.
Juiz: -- E onde se achava quando foi preso?
Réo: -- Em um samba na Soledade.
Juiz: -- Foi achado com algum ferro?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.

Lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra o réo,

O Sr. Presidente Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Antonio Raymundo praticou o facto de que he accusado de haver feito no crioulo Urbano de tal, os ferimentos constantes do corpo de delicto a folhas?

2.º O réo praticou á noite o facto de que he accusado?

3.º O réo praticou o mencionado facto impellido por motivo frivolo ou reprovado?

4.º O réo praticou o mencionado facto tendo superioridade em armas de maneira que o offendido não podesse defender-se?

5.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury respondeu ao 1.º quesito sim, por 8 votos; ao 2.º sim, por 8 votos; aos 3.º e 4.º sim, por 6 votos e não por 6 votos e ao 5.º sim, por 6 votos.

Existe a circumstancia attenuante de não ter havido no delinquente pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar; e não por igual numero de votos, não existe, etc.

O Sr. Presidente á vista da decisão do jury, condemna o réo a um mez de prisão.

VARIEDADES.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

O resultado capital da exposição, pelo que toca aos francezes, he o reconhecimento absoluto, incontestavel de sua superioridade em materia de arte e de gosto. Nas sedas matisadas de oiro ou prata, nas chitas, nas artes de marceneiro e de ourives, na fabricação dos bronzes, dos papeis pintados, das porcelanas não tem rivaes: qualquer que seja o valor intrinseco de um producto, se a fórma e o gosto lhe dão algum realce, estae certo que os francezes se avantajam.

A rainha das industrias francezas he a da cidade de Lyão, e apresentou-se em Londres agora bella como nunca se mostrara. Alardea-se tão acima do que a vimos na exposição franceza de 1849, quando se evadia ainda toda confusa as sedições e ao imperio dos clubs, que a podemos suppor regenerada, resplandecendo com vida nova. Os lugdunenses tiveram o feliz pensamento de comparecerem em Londres antes com o nome collectivo do que como expositores individuaes: não são os fabricantes que expoem, he toda a fabricação. A camara de commercio conduzio a victoria até os mais recalcitrantes, comprando-lhes os productos que não queriam appresentar e expondo-os a despeito delles.

Alem disso, a industria de Lyão não se satisfez só com a remessa de productos admiraveis, mandou os collocar por dois habeis parisienses: MM. Lemoine, e Didolin, que tambem presidiram á collocação dos productos de Mulhouse, e que merecem honrosa menção pelo engenho que desenvolveram. He impossivel distribuir os estofos, casar ou combinar as côres com maior gosto e mais intelligencia. Com esta vista se extasiara M. Chevreul, que creou a sciencia do contraste das cores. O publico patenteia diariamente as suas sympathias por esta formosa exposição, acudindo em chusma e exprimindo sua satisfação nos termos mais explicitos.

Nada alli falta. O passado e o presente acham-se reunidos, porque Lyão quiz que os seus antigos primores fossem expostos a par dos modernos; e mais de um espectador tem confundido em sua admiração estofos de estylo e tempos bem differentes.

Consagrarei um estudo especial a esta collecção, unica em o mundo; e devo desde já dizer que se a França demonstrou n'alguma coisa a sua grande superioridade foi na manufactura de sedas. Até aquelles dos nossos que nutriam qualquer duvida neste ponto ficaram pasmados da extrema differença que reina entre os productos mais ordinarios de Lyão e os mais distinctos de toda a Europa. Os objectos antigos de Lyão são mais bellos do que certas novidades da Austria, da Inglaterra, da Hespanha, e da Italia. He um facto hoje reconhecido por essas mesmas nações, e tão notavel que derrama um lustre particular sobre toda a exposição franceza.

Realmente não ha coisa em que se [illegible] toda essa galeria lyoneza. Os veludos, os brocados, os setins, os crepes, os tafetas, as sedas lisas, as de matiz; tudo he de um gosto delicado, gracioso, inimitavel. Palavras não poderiam descrever as variedades infinitas de desenhos e padrões de inaudita riqueza, e os tecidos esmaltados de flores puras e frescas como as da natureza. Em verdade suppor-se-hia que exhalaram aromas, tão vivido e mimoso he seu aspecto, tão maravilhosa a sua flexibilidade. A' vista destas creações assombrosas, não pude subtrahir-me a reflexões bem tristes. Esses lindos tecidos, que se tomariam por obra das fadas, sahiram das mãos de homens terriveis, que parece ás vezes menearem mais voluntariamente a espada do que a lançadeira. Vem de uma cidade hoje circumdada de fortes, e foram fabricados sobre a protecção do estado de sitio!

Deixemos porem os enigmas, e de passagem censuremos asperamente os fabricantes de fitas de St. Etienne, que não se dignaram, á excepção de cinco ou seis, comparecer na Exposição Universal. Não basta, meus senhores, ser valentes; he necessario sahir das barracas nos dias de combate. Sois os primeiros fabricantes de fitas no mundo, he coisa assentada; vendeis os vossos productos, até em Londres, por milhões, bem o sabemos; mas devieis ter apparecido para sustentar a subida reputação do departamento de la Loire. Tendes riqueza sufficiente para gastos de viagem. E sabeis o que vos aconteceu? As fabricas de fitas de Basilea e de Zurich obtiveram aqui encommendas avultadas; e foi porque foram geralmente admirados os seus productos em lugar dos vossos; e até as fitas inglesas alcançaram alguma vantagem. Sei que respondereis.

« Roubam-nos os nossos desenhos, arremedam-nos, falsificam o nosso fabrico. » — He uma honra para vós. Tanto sois roubados ausentes como presentes, capacitai-vos disso. Visitando eu ha dias a cidade de Manchester, encontrei um afamado fabricante de chitas, que me disse que todos os annos pagava 75 mil francos a desenhadores francezes, em França, para ter desenhos, e a correspondentes para alcançar amostras. Por ventura, os falsificadores ou contrafactores belgas impedem de escrever os grandes escriptores?

Os fabricantes de rendas do Haute-Loire mostraram mais patriotismo, e fallo delles em primeiro logar, não sendo os mestres da arte, porque importaram sustento a povos montanhezes levando-lhes a industria das rendas. A rapidez do meu trabalho não permitte que nomêe os fabricantes, mas desejo tributar homenagem á fabrica de Puy na pessoa de M. Robert Faure, que ensaiou um genero novo e que contribue energicamente para o bom exito da nova escóla estabelecida no centro daquelle districto remoto.

Em summa, o fabrico das rendas attesta um progresso na verdade não esperado. Bayeux, Mirecourte, Chantilly, Alençon brilham na Exposição de Londres com esplendor sem rival.

As senhoras devem fazer os maiores esforços para animar esta formosa industria, feita quasi exclusivamente para ellas, exercida por mulheres no lar domestico e que hoje conta as operarias ás centenas de milhares, coisa apenas crivel! As rendas recobraram consideravel importancia que não retrocedera, antes progredira. As de Bayeux e Chantilly tem feito progressos immensos, devidos ao illustrado zelo de alguns fabricantes. Até as *blondes* de seda procuram renascer, e M. Randon, de Paris, expoz algumas mui originaes que poderiam restituir a esta fazenda, quasi toda de exportação colonial, a estima das nossas damas,

Ao passo que o nosso fabrico se desenvolve, as fabricas rivaes não ficam estacionarias. A Belgica, outr'ora o foco desta arte enviou mui bellas coisas, mas que não offuscaram a nossa exposição. A Inglaterra, no dizer de todos os entendedores, parece atrazada, neste particular. Ainda aqui campiamos vencedores na arena.

Os chales francezes sustentaram não menos honrosamente a sua antiga reputação. Achei no seu posto os veteranos desta manufactura, que se esforçam por manter a gloria da eschola franceza, aperfeiçoando diariamente os seus processos. Não longe delles, o corajoso Biety parecia orgulhoso com a victoria de nossas cachemiras, cuja puresa defendeu contra toda a mistura adulterina, de seda, lã ou algodão. E cumprira dizer que esta formosa industria, ao que me parece, tem chegado ao seu apogeu, e que receio que ella já não possa senão baixar. O certo he que, se observo os seus productos na Austria e na Inglaterra, os nossos parecem o que na realidade são, mui superiores; porém se algum dia a manufactura austriaca conseguir amaciar os toques asperos de côr nos seus chales e a Inglaterra tratar mais desveladamente a reducção dos seus, este genero virá a ser quasi inteiramente uma questão de desenho e de mecanica *á la Jacquard*. Os chales francezes estarão para os chales da India, proporcionalmente, como as gazes de matiz para as cassas bordadas da Suissa e de Tarara.

Torna-se mais sobresaliente a nossa superioridade na marcenaria, que com effeito chegou onde podia chegar. As suas obras são pouco numerosas, mas os artistas não expozeram, como os de Lyão, senão obras primas. Já mencionei o bufete de M. Foardinois que é a peça magistral da fabrica franceza; as magnificas estantes de bibliotheca de M. Barbedienne, as dos operarios associados do arrabalde Saint Antoine, de madeira roxa, as incrustações de côres de M. Kruner; o bufete de madeira de carvalho em bruto por M. Krieger, outra obra mestra; outro de M. Jolly, de formas tão correctas, tão simples e gracioso, attrahiram todos os votos; e he pouco provavel que haja só destes trastes admiraveis volte a Paris. Ao passo que os marceneiros parisienses obtem similhante triumpho, inteiramente devido a arte delicada do dezenho e ao bem acabado da mão de obra, um fabricante de Bordeaux que de simples operario veio a ser mestre habil, representa por si só a marcenaria domestica e corrente, a que procede pelo poder do numero e pela extensão do consumo. M. Beaufils conseguio fabricar moveis que arrostam com as variações da temperatura, tão destructivas nas colonias. Escolhe as madeiras e emprega-as com tamanha intelligencia que nenhum de seus moveis se desconjuncta e os seus folheados resistem a todas as provas. Graças á sua pericia, a nossa marcenaria torna-se cada vez mais popular nas regiões tropicaes, e abrem-se-lhe de dia para dia um nossos mercados. Esta elegante solidez foi com especialidade examinada pelos entendedores em todas as peças expostas por M. Beaufils.

He esta a occasião de mencionar a opinião geral sobre as diversas escólas de marcenaria, representadas na exposição pela França, a Inglaterra e a Austria. Embora seja grande a superioridade dos nossos fabricantes, he evidente que a Austria e a Inglaterra vão em progresso, e que os seus productos são extremamente notaveis. A Austria attrahe infinito numero de visitantes ás salas que com muito artificio adornou de moveis de sua fabrica, e cumpre declarar que estes moveis estão executados com rara habilidade; não lhes falta senão serem desenhados por mão mais exercitada. São pesados e massudos, permitta-se-me este termo familiar, como nas verdadeiras casas burguezas. A bibliotheca em madeira de carvalho, que o imperador offereceu de presente á rainha de Inglaterra, he seguramente uma bella obra, mas sem estylo, sem caracter: póde comparar-se com uma igreja reduzida por uma escala pequena como os modelos de páu que figuram em os nossos museus de curiosidade. Os austriacos expozeram tambem um leito de armação, de madeira de acaju ou de angica, que de certo ultrapassa todas as proporções do seu genero, com quatro esteios capazes de sustentar um edificio; comtudo este trabalho he desempenhado com tão habil lavor que o espectador pára involuntariamente diante dos milhares de florões e astragalos de um effeito phantastico e magestoso que attrahe a vista.

A mesma observação se applica á marcenaria ingleza, que está mais adiantada do que a austriaca, e que alardeou na exposição numa variedade de formas e exuberancia de moveis extraordinaria. Os inglezes não poupam; empregam ricas madeiras, cortam acaju e maciços de ebano como pedra, e multiplicam as superficies as protuberancias, os relevos, como sea madeira nada custasse. Os seus moveis distinguem-se pela massa, a amplitão, o enorme vulto. No genero extravagante e caprichoso ha coisas maravilhosas; ha tambem muitos objectos de formas commodas e regulares, que pela belleza da execução se aproximam da correcção e elegancia franceza. Julgo dever indicar aos nossos fabricantes o vantajoso emprego que a marcenaria ingleza faz de madeiras differentes dos classicos acaju e palixandro. Cumpre que façam o estudo importante das innumeraveis amostras de lindas madeiras de todas as côres, que brilham na exposição. A Austria, a terra de Van-Diemen, a India, as Molucas, o Brasil, toda a America do Sul enviaram collecções de notavel belleza. — He necessario sahir do trilho usado, senão acontecerá aos moveis o mesmo de que estão ameaçados os chales; da uniformidade nascerá o aborrecimento, co consummo ha de padecer; temos melhorado as fórmas até o ponto de perfeição; agora é preciso variar as materias primeiras, para o que a marcenaria póde explorar as florestas de ambos os mundos.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

CRIANÇA D'EXTRAORDINARIA FORÇA.

Ha na povoação de Begas um joven que he verdadeiro phenomeno de robustez e de prodigioso desenvolvimento muscular. O dito joven menino ainda quanto á idade mas homem feito em quanto á estatura, não tem mais de sete annos e meio e já tem oito palmos: destingue-se por força extraordinaria; levanta facilmente e sem esforço quasi oito arrobas, e julga-se que podesse levantar muito mais, pois conta-se que tendo apenas quatro annos o carregaram com um madeiro de quatro arrobas: tem já alguma barba, e cabellos até na palma da mão. Em quanto a caracter, não he mui docil; manifesta decidida inclinação á vida solicitaria, e a viver nos bosques, nos quaes passa a maior parte do dia.

(*Periodico dos Pobres do Porto*).

MENDIGOS NA EUROPA.

A proporção dos mendigos com a povoação de cada paiz da Europa he a seguinte:

Inglaterra tem 1 mendigo por cada	6	habit.
Paizes Baixos	7	»
Suissa.	10	»
Allemanha.	20	»
França.	20	»
Austria.	25	»
Dinamarca.	25	»
Italia.	25	»
Portugal.	25	habit.
Suecia.	25	»
Hespanha.	30	»
Prussia.	50	»
Turquia.	40	»
Russia.	100	»

AVE DE EXTRAORDINARIO TAMANHO.

O *Diario de Cordova* dá noticia da seguinte acquisição phisica-zoologica:

« Ha poucos dias foi morta na serra, a uma legoa desta cidade, uma ave de rapina que pertence á tribu dos *griphos*, intermedia entre os abutres e falcões. — He conhecida pelo nome de *gripho, abutre dos cordeiros quebra ossos*, e entre os allemães pelo de *lemmer geyer* (*falco barbatus*, g. m.) — He mui notavel pelo seu grande tamanho, pois que tem mais de quatro pés de altura, e treze de comprimento, com as azas estendidas; e tambem por só habitar as mais altas cordilheiras da Europa, construindo o ninho nas brenhas mais escarpadas e innacessiveis, e por atacar os animaes vivos, como cordeiros, cabras, e até as ovelhas que arrebata, para depois as precipitar sobre a rocha, e devorando as depois de te-las feito pedaços.

« Esta interessante ave foi preparada pelo professor de historia natural deste Instituto, em cujo gabinete será provavelmente collocada. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . 18:797,106

Descarregam hoje 8 de outubro.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.
Barca americana -- *Francis Watt* -- farinha de trigo.
Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- idem.
Barca americana -- *Douglass* -- idem.
Brigue inglez -- *Runnymede* -- bacalháo.
Brigue inglez -- *Arabela* -- idem.
Escuna brasileira -- *Maria Firmina* -- o resto.
Escuna brasileira -- *Adelaide* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	1:386,172
Idem do dia 7	57,353
	1:443,525

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	71,832
Idem do dia 7	20,249
	92,081

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 . . . . . 3:340,316

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 206,419

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Cette — 51 dias, polaca franceza «Emilie», de 105 toneladas, capitão M innier, equipagem 8, carga vinhos; a Le Breton Schramm & Companhia.

Terra Nova -- 37 dias, brigue inglez «Mary Hounsell, de 185 toneladas, capitão Daniel Le Page, equipagem 9, carga bacalháo; a N. O. Bieber & Companhia.

Bahia -- 3 dias, vapor de guerra inglez «Locusts, commandante R. L. Curtis.

Rio Grande do Sul -- 28 dias, brigue brasileiro «Carlos», de 171 toneladas, capitão José Joaquim Soares Filho, equipagem 13, carga carne: a Balthar & Oliveira. Passageiro, João José Gomes.

Parahiba -- 7 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre Henrique de Souza Maira, equipagem 5, carga assucar; a Antonio José de Castro. Passageiros, Antonio Francisco Gonçalves e Ricardo Francisco de Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú -- brigue brasileiro «Feliz Destino», capitão Antonio Martins Dias, em lastro.

EDITAES.

O cidadão Rufino José Correia de Almeida, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, official maior da assembléa provincial legislativa, e subdelegado da freguezia da Boa Vista em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes desta freguezia, que de conformidade com as ordens do Sr. dezembargador chefe de policia interino, que me foram transferidas pela delegacia do primeiro destricto deste termo em data de 27 do corrente, se publica para conhecimento de todos, as disposições contidas nas imperiaes portarias de 5 de março e 29 de dezembro de 1824, que mandam conferir o premio de 8,000 rs., a quem aprehender qualquer dezertor, e o de 4,000 rs., ao que estando auzente não chegar a completar a dizerção, ficando certo o aprehensor, que taes quantias serão effectivamente pagas pelos cofres da thesouraria, logo que se verifique a aprehenção dos sobreditos dizertores, e para que o presente chegue ao conhecimento de todos será afixado nos lugares publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Freguezia da Boa Vista, 30 de setembro de 1851. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi.

Rufino José Correia de Almeida.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, vai novamente á praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 21, 26, 28 e 30, avaliadas em 530,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 212,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1851. -- No impedimento do secretario, *Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.*

Declarações.

-- O Illm. Sr. director das obras publicas, em cumprimento as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 e 13 do mez proximo findo, manda fazer publico, que tem de serem vendidos os materiaes velhos pertencentes as obras do palacio do governo, e mais alguns outros pertencentes aos armazens das obras publicas, a saber: madeiras, ferros velhos, arames de ferro, uma porção de tintas de diversas cores e qualidades, e outros mais objectos: os pretendentes deverão comparecer no armazem das obras publicas por detraz do palacio do governo, no dia 13 do corrente ao meio dia.

Directoria das obras publicas, 7 de outubro de 1851. — O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Pagadoria militar.

O Illm. Sr. Coronel inspector, em virtude da authorisação, que em officio de 4 do corrente recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia, manda annunciar que, no dia 9, quinta-feira desta semana, tem de contractar na pagadoria, das 11 horas ao meio dia, com pessoa residente nesta capital que tenha socio em qualquer ramo de negocio, no presidio da ilha de Fernando, ou que lhe convenha ali estabelecer-se; o fornecimento semanal da bolacha, que necessitar o hospital do mesmo presidio, sendo uma das condições ser a bolacha fabricada da melhor farinha. Outro sim pela mesma authorisação convida a comparecer no mesmo dito dia algum dos senhores facultativos, que tendo as habilitações precisas, queira hir servir no referido presidio, e ter a seu cargo o tractamento dos doentes do hospital, ficando entendido, que das habilitações de que se tracta, a primeira he a que a lei exige.

Pagadoria militar de Pernambuco, 6 de outubro de 1851. No impedimento do escrivão, o official

Joaquim Pereira Bastos.

-- Na noite do dia 6 do corrente foi preso, e se acha na cadeia desta cidade, o preto de nome Victorino, de nação, diz ser de um brigue denominado Santa Barbara, pertencente a Amorim & Irmãos.

Subdelegacia da freguezia de Sé, 7 de outubro de 1851. — Miguel José Teixeira.

Theatro de S. Izabel.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 8 de outubro de 1851.

Logo que a orchestra tenha executado uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 5 actos.

O Marinheiro de San-Tropez

OU

O ENVENENAMENTO.

Personagens.

Jorge Mauricio. -- O Sr. Germano.
Antonio Cansade. -- O Sr. Coimbra.
Carlos d'Arbel. -- O Sr. Silvestre.
Langlois. -- Raymundo.
Conde d'Auberive. -- O Sr. Reis.
Jeronimo. -- O Sr. Monteiro.
Garfaut. -- O Sr. Bizerra.
Domingos. -- O Sr. Cabral.
1.º Trabalhador. -- O Sr. Dias.
2.º Dito. -- O Sr. Rosendo.
José. -- O Sr. Joaquim José Pereira.
Hortencia d'Auberive. — A Sra. D. Manoella.
Paulina Langlois. — A Sra. D. Amalia Monteiro.
Carlota Caussade, -- A Sra. D. Rita.
Trabalhadores, marinheiros etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto.

Quem casa quer casa.

Na qual os Srs. Monteiro e Amalia farão dois principaes papeis.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

11ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quinta feira, 9 de outubro de 1851.

Subirá a scena a muito interessante commedia em 5 actos,

O PAI DE UMA ACTRIZ.

Possoas.	Actores.
Gaspar.	Os Srs. Guimarães
Barão de Beirollas.	Telles.
Dionisio Feio.	Costa.
Sansão Carrasco.	Mello.
Empresario.	Jorge.
Contra-regra.	Figueiredo
Jorge.	Conrado
Antonio.	Sebastião.
Um guarda.	Caetano
Isidoro.	N. N.
As Sras.	
Luiza.	D. Leopoldina.
Amalia.	D. Joanna Januaria.
Henriqueta.	D. Soledade.

Actores, Actrizes, Musicas, Carpinteiros, e Criados.

Finalisará o espectaculo com a muito applaudida commedia.

Os quartos particulares.

A commedia *o pai de uma actriz* sahida da penna da grande Actriz portugueza Carlota Talassi, he em verdade digna de todos os elogios. O papel de Gaspar verdadeiro *caricato* está confiado ao Sr. Guimarães que tendo de trabalhar cinco actos neste difficil genero, empregará todos os exforços para satisfaser aos seus espectadores.

Avisos maritimos.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional *Adelaide* de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira Estrella, ou na loja de ferragens do Sr. Vidal, na mesma rua n. 56 A.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barcassa *Feliz Destino*, de trinta e cinco caixas e n saccas de assucar, he nova e muito bem construida, e bem apparelhada: os pertendentes podem examina-la ao pé do trapiche do algodão, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho,: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Cearà, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

Para o Havre

pretende seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida barca franceza *Conte Roger* para carga, e passageiros, trata-se no escriptorio de J. R. Lasserre & C., rua do Trapiche-Novo, n. 11.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão do dia quar-feira 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados: um rico piano, e um lustro, candieiros, quadros, com estampas, sapatos para senhoras, e outros muitos objectos que serão entregue por qualquer preço.

-- Frederico Robilliard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, consistindo em sofás, cadeiras de differentes qualidades, inclusive de balanço, mesa de meio de salla, commodas, leito para casal, mesas de jogo, estantes para livros e para musica, cadeiras portatil e para escriptorio, jogo de bacetella, copos para vinho e para agoa, garrafas cristal, jarras inglesas para agoa, quadros do melhor gosto, um apparelho de colheres e garfos de prata de superior qulidade e de manufactura ingleza, outras obras de prata, banheiros, e differentes outros artigos, que tambem se venderão infallivelmente em consequencia da retirada da familia do annunciante para a Inglaterra: quinta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde tem escriptorio os senhores Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche Novo.

-- Deane Youle & Companhia, consignatarios da barca americana W. H. D. C. Wright, capitão Worthington, farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de 3,280 barricas de farinha de trigo de Baltimore, vindas pela mesma barca, arribada a este porto na sua actual viagem com destino ao do Rio de Janeiro: hoje quarta-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

-- Na aula particular, dirigida por D. Umbellina Wanderley Peixoto, sita na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do edificio n. 14, acha-se regularmente trabalhando, e ainda aceita alumnas internas e externas. A annunciante tem feito um particular estudo a respeito do methodo, e tem conseguido o rapido adiantamento de suas alumnas: as pessoas que acharem exageração, podem visitarem a aula e então se mostrara os trabalhos das meninas, e serão testemunhas do adiantamento.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Assumpção n. 16.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para o Sr. Antonio de Souza Mello Menezes.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que negocio algum fez com o Sr. Antonio José Ferreira Guimarães, e nem está para fazer, e por isso os annuncios publicados nos « Diarios de Pernambuco » ns. 225 e 226, de nada valem.

Diogo José Leite Guimarães.

-- Desappareceu da rua larga do Rozario o muleque crioulo, de nome Ignacio, bem preto, rosto redondo, levou vestido calça azul, e camisa de madapolão, com 18 annos de idade: quem o pegar ou delle der noticias certas, na rua larga do Rozario, venda n. 33, receberá boa gratificação.

-- Precisa-se de um menino dos chegados de fóra ou brasileiro, que se queira applicar em uma venda, inda nada sabendo: appareça nos quatro cantos da Boa-Vista, debaixo do sobrado n. 1.

-- A pessoa que annunciou no Diario de hontem n. 226, precisar de uma pessoa para tomar conta de uma cobrança nesta praça, dirija-se a rua Direita n. 20, primeiro andar, das 7 as 11 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

-- Precisa-se de um forneiro para padaria, na cidade da Victoria, ou alguma pessoa que tenha principio desse trabalho: a tratar na rua da Florentina n. 6.

-- Depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda em o dia 10 do corrente terá lugar as praças annunciadas nos « Diarios de Pernambuco » ns. 24, 25 e 26, a excepção do sobrado da rua da Aurora por já ter sido arrematado.

Adverte-se que entre as propriedades que vão ser arrematadas ha um sitio no lugar de Apipucos com olaria, planta de capim, casa e terreno além da estrada, o qual faz parte do dito sitio; avaliado por 7.000,000 rs., cuja propriedade offerece vantagem á pessoa que porventura a queira arrematar; he a ultima praça.

-- Um moço portuguez que tem muita pratica de venda, assim como de qualquer escripturação, que perteuça ao dito negocio, ou mesmo de qualquer outro, que não seja venda, se offerece para caixeiro inda mesmo para tomar conta por balanço, do que póde dar fiador a sua conducta; por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, venda n. 27, que se lhe dirá quem he.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, tem de serem arrematadas por venda no dia sexta-feira, 10 do corrente a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, 2 moradas de casas sitas na Soledade, a primeira de n. 26, de pedra e cal, chãos proprios, com quintal cercado de palha, avaliada em rs. 450,000, e a outra de n. 24, chãos proprios, com um pequeno sitio, e um terreno foreiro dividindo esta da cacimba para os fundos, avaliada em rs. 700,000, por execução de Alexandre José Pereira, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro.

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva, declara e faz publico que João José da Costa Lemos, deixou de ser seu caixeiro desde o primeiro do corrente mez de outubro.

-- A pessoa que quizer comprar o pertences da venda n. 60, confronte a [illegible] da Boa-Vista, dirija-se a mesma que pelo barato se fará todo negocio; na mesma venda existe uma pipa de vinagre do reino, que se vende por muito barato preço, tanto a retalho como por atacado.

Attenção.

-- A pessoa que annunciou no Diario de hontem, precisar de um caixeiro para cobrança, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 66, que achará pessoa bastante habilitada para fallar.

-- Offerece-se uma ama branca de pouca idade, para casa de homem solteiro ou viuvo, ou casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 28, primeira andar.

-- Os abaixo assignados avisam as familias desta cidade que, em consequencia das grandes concurrencias nos dias santos e para repartir os trabalhos nestes ultimos dias — acha-se todos os dias, menos os domingos e dias santos a disposição, uma carroagem para conduzir as familias que desejarem tirar os seus retractos, e terão a bondade de mandar dizer na vespera. — Carlos D. Fredricks & Companhia: no aterro da Boa-Vista n. 4.

-- Precisa-se de alugar uma negra para todo o serviço de rua: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

-- Precisam-se de dous serventes escravos, possantes, para as obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento: quem os tiver dirija-se a mesma igreja.

-- A parte da olaria no fim da rua dos Prazeres, pertencente aos netos da fallecida D. Anna Michaella dos Anjos, por herança da fallecida D. Ignacia Brizida de Mello, dos quaes netos menores he tutor o Sr. Antonio José Pinto, está embargada pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Baptista, para segurança do pagamento da execução do fallecido Manoel Antunes Villaça, hoje seus herdeiros, contra a Sra. D. Anna, e não póde ser vendida.

-- No dia 10 do corrente mez vai a praça para ser arrematado duas camas de jacarandá, por execução de João Bauman, contra Carlos Herberter, pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Motta.

-- O Sr. João Francisco de Moura tem uma carta na rua do Queimado n. 9, vinda da Bahia.

-- Ora, meus Srs. barbeiros, fazer tudo, e não deixar nada para os outros, isto já ha muito tempo eu devia fazer, mas hoje não posso mais!!! porque me vejo delirante. . para lá, diz o ditado, grande não, grande tormenta: mas o que lhe ei de fazer? escrevi para todo o globo a quantos officiaes de barbeiro ha, achei o primeiro com o certificado que me veio do mato, este tira o nome de valente que arrenega do reino vegetal!!! tenho outro, mas fresco que deste não temas, que fallar, e como estou para partir para o Ceará ahi deixo todos tres. Adeus meus caros amigos, a derrota está feita, falta-me descobrir terras, adeus, adeus, tres vezes adeus.

Attenção, attenção, e muita attenção.

Gratificação de 100,000 réis.

No dia 22 do corrente um escravo pagem do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, depois de ter commettido um roubo de duzentos e sincoenta mil réis em notas, prata, e entre estas algumas moedas de pataca, e meia pataca tentou assassina-lo com um punhal com que se havia armado, tendo antes se prevenido de cavallo, e outros restos para seguir para a cidade do Recife, aonde esperava encontrar proteção, e acolhimento. E tendo acontecido que por denuncia que houve, houvesse sido preso na occasião em que estava armado, e preparado para commetter o attentado, sendo que depois de preso fosse remettido para o engenho Caxangá de propriedade do major Mariano Xavier Carneiro da Cunha, dali se evadio, tendo furtado um cavallo no engenho Contenda, e assim montado se encaminhara para o Recife, aonde se acha transitando livremente, e armado constantemente aguardando occasião em que o dito Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, tenha de se dirigir a cidade: os signaes do escravo a sima mencionado são os seguintes: de nome João José, crioulo, estatura ordinaria, secco do corpo; cor retinta, olhos espertos, bem fallante, e muito conhecido na cidade do Recife onde tem estado por differentes vezes, e por muito tempo acompanhando ao dito seu senhor. E por tanto roga s/a a todas as autoridades policiaes a quem a lei incumbe a defeza da propriedade, e vida dos cidadãos a captura do dito escravo, e mesmo a qualquer pessoa do povo se pede este serviço, pelo qual alem de contar com o agradecimento do dito Dr., Francisco João Carneiro da Cunha, terá de receber do mesmo, ou seu pai João Xavier Carneiro da Cunha, a gratificação de cem mil réis a cima promettida.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Passeio, loja n. 13.

— Precisa-se de uma mulher de côr, de bons costumes, para cozinhar em casa de uma familia ingleza: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 43, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

— Offerece-se uma mulher branca, para ama de casa, que seja para todo serviço interno, a qual engomma e cozinha: na rua do Padre Floriano n. 46.

— Na rua do Queimado, loja n. 16, se dirá quem dá de 200,000 a 900,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata.

— Pede-se ao Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, haja de mandar passar a escriptura de destrato e quitação de pago do que não ignora, que este he o recibo que tem a passar, não queira deixar passar tempo e depois haver algum esquecimento, como tem acontecido com out as contas, se Vm. entende que pagarei mais esta despeza para evitar questão, engana-se.

-- José Gonçalves Malveira, em resposta á pergunta, que lhe fez o — Justo — em o «Diario de Pernambuco» de 3 do corrente, affirma haver recebido do Sr Joaquim Ribeiro Pontes, os lucros que este Sr., por sua propria deliberação, e sem que se lhe pedisse, se dignou conceder-lhe e a outro seu companheiro, sendo que para ter agora lugar esse recebimento, que alias devia ser espaçado para quando se effectuasse a arrecadação dos fiados, e a liquidação de algumas transacções havidas durante o tempo em que se derão os lucros, o respondente insistio em que o mesmo Sr. acceitasse um abatimento, que de nenhuma fórma foi imposto por elle. Só quem não conhecer o Sr. Pontes, o julgará capaz de fazer a exigencia, que se lhe irroga. O respondente esteve muitos annos em sua casa, e sómente tem motivos para o estimar; em deferencia á verdade dá a presente resposta ao Sr. -- Justo -- , á quem protesta não responder mais, ou a outro qualquer, porque seus afazeres lhe não permittem.

-- Uma mulher portugueza de 30 a 40 annos de idade, se offerece para ama de alguma casa de pouca familia, do que tem muita pratica: quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 54.

ATTENÇAÕ.

O Sr. que annunciou precisar de uma pessoa habilitada para cobrar dividas dentro da praça, dirija-se a praça da Independencia n. 32, que ahi achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou precisar de uma pessoa para tomar conta de uma cobrança nesta cidade: dirija-se a praça da Independencia n. 39, que se lhe dirá quem se pro[illegible]

— Jacintho de Jesus Soares, subdito de S. M. Fidelissima, se assignará da data do presente annuncio em diante, por Jacintho José Soares da Cunha.

-- Roga-se a pessoa que achou uma chave grande de porta, o favor de mandar entregar no armasem na rua da Praia n. 17, que será recompensado.

-- A pessoa que lhe faltar um muleque de 12 para 13 annos de idade, que julga-se furtado ou fugido, dirija-se a rua da Gloria n. 57: o qual foi pegado no dia 4: quem fôr seu dono, dando os signaes certos lhe será entregue, pagando o seu trabalho.

-- Precisa-se de uma preta boa cosinheira, por compra ou aluguel: na rua Nova n. 46.

-- Percisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que cozinha e compra na rua: na rua direita n. 53.

-- Perdeu-se da venda do Sobrar, esquina da rua do Collegio, em direitura da rua do Crespo, praça da Independencia, Cabuga, Nova, e do Sol, até a rua da Aurora, uma carta volumosa, que ia para a comarca de Pajeú de Flores, ao Sr. Dr. Juiz de Direito José Filippe de Souza Leão, contendo a dita carta um recibo de 190,000 rs., e um papel de venda de uma parte de um escravo, e outro papel mais: a pessoa que a tiver achado poderá levar na dita venda acima, que será recompensado, visto não servir os ditos papeis a pessoa alguma.

Attenção.

A pessoa que se julgar com habilitações para tomar conta de uma cobrança nesta praça, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de um torno proprio para todas as obras que for preciso tornear: quem tiver para vender ou annuncie, ou dirija-se a rua das Laranjeiras n. 4.

-- Ainda não appareceu o mulequé Domingos crioulo, bolieiro, e sapateiro que fugiu a 25 de agosto p. p. Desconfia-se o estar por aqui mesmo acoutado trabalhando de sapateiro, e tambem ha noticias de ter passado em Pau do Alho, e hido ao Limoeiro ao lugar Lagoa Torta aonde tem a mãi, e lá esteve seis dias, sahindo depois dahi com receio de ser pegado; dizem que foi para o sertão, ou que tornou a vir para aqui, talvez passe por forro, e tenha mudado o nome, e a roupa, porque levou um molatão de viagem com sua roupa toda, costuma as vezes andar calçado, tem 24 a 26 annos, he magro, altura regular, pouca barba, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna em razão de cravos que teve nos pés, falla muito manso ou fino, he fiota, toca viola, e gosta muito de sucias. Foi do finado Vicente Ferreira de Arruda do Limoeiro, e hoje do abaixo assignado que promette boa gratificação a quem lhe o levar, ou lhe der noticia certa delle, pagando alem disso qualquer despesa: no atterro da Boa-Vista n. 10, ou nos Affogados sitio junto da Igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

--No dia 6 de outubro, da loja do Sr Joaquim Henrique da Silva, ao pateo do Collegio, a loja do Sr. Dourado, e dahi a repartição do sello, perdeu o abaixo assignado uma caixa de tabaco de tartaruga, com uma chapa d'ouro com as lettras iniciaes, esmaltadas F. J. A.: quem a tiver achado fará o favor restituir ao mesmo abaixo assignado, que recompensará.

Francisco Ignacio de Athayde.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de loja de fazenda, ou ferragens, dando fiador: dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

-- O bacharel Luiz Lopes Castello Branco, advoga e tem banca, na rua Nova n. 65 primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde.

-- Acha-se justa e contractada a compra de uma casa terrea sita em Olinda, na rua de baixo, pertencente a viuva e filhos do fallecido Francisco Antonio Guimarães, quer o comprador saber se esta livre e desembaraçada de qualquer divida; por isso he que faz o presente aviso, para que depois se lhe não apresentem duvidas, ou reclamações.

-- Manoel da Silva Santos, faz publico que o Sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães, deixou de ser seu caixeiro desde o dia primeiro do corrente mez.

-- Os senhores assignantes da semana, queiram mandar receber os numeros de sua assignatura; na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

PASSAPORTES.

Huma pessoa bastante habilitada que a muito se tem empregado a tirar passaporte para dentro e fora do imperio, e despachar escravos, continua no mesmo exercicio, asseverando que alem da actividade com que se presta tira por menos de outra qualquer pessoa; e por isso pode ser procurado; na rua do Rangel n. 9, cartorio do escrivão Silva Ribeiro, ou na rua de Santa Rita n. 69.

-- Alluga-se um grande sitio, com bastantes arvoredos, e a margem do rio Capibaribe, quem o pretender dirija-se a Capunga no sitio do Dr. Jacobina.

-- Alluga-se uma preta que saiba cosinhar e engommar e ensaboar e todo o mais serviço de uma casa; dão-se adiantados 120$000 rs. por um anno ou 12$000 rs. mensaes, na praça da independencia n. 17 se dirá quem precisa.

-- A pessoa que annunciou por esta folha procurando uma lavadeira para dar roupa lavada com o presa que pede dirija-se a Fora de Portas rua do Pilar casa terrea n. 121, assim como tambem se engomma na mesma casa com toda perfeição.

--Manoel de Souza Cordeiro Simões professor de primeiras letras, Musica e Grammatica portuguezas faz sciente aos paes de seus alumnos e ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario para a de detraz da Matriz deste mesmo bairro de Santo Antonio denominada Travessa dos Expostos casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

Agencia de passaportes, e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro, e fóra do imperio, e titulo de residensia; com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 43 primeiro andar.

-- Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, faz publico que tem tractado sociedade com Silva, & Amorim, na sua venda que cita na rua larga do Rosario, na esquina debaixo do sobrado de dous andares n. 9, como consta das condições explicadas por artigos, nos papeis de tracto que o annunciante assignou com os ditos socios, e testemunhas, e para a todo o tempo constar faz o presente annuncio.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, e gramatica latina: quem do seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao publico que tem justo com o Sr. Diogo José Leite Guimarães, seder-lhe sua loja de selleiro cita na rua da Cruz do Recife n. 47 ficando o mesmo abaixo assignado exonerado de todo o activo e passivo da mesma loja, por isso as pessoas que tiverem contas com a mesma, queiram no praso de tres dias apresenta-las ao mesmo Sr., para este as conferir, findos os quaes o mesmo Sr. não se responsabilizerá por qualquer conta, ou documento que apparessa.

Antonio José Ferreira Guimarães.

-- Olympio Meira Sepulveda, natural da Bahia, e hoje residente em Pernambuco, como criado no hotel Francisco, pede, e exige da pessoa, que, por uma carta anonyma, apparecida no mesmo hotel, declarou ter sido elle quem tirou na noite do baile academico uma colher de prata, que haja de apparecer e dar as provas que tem para affirmar o que disse, sob pena de passar por um intrigante e vil calumniador: o annunciante gratifica com 30,000 rs. a quem lhe descobrir o autor do dito furto.

-- Constando que alguem tem feito crer ao publico, que José de Sousa Cardoso se ha ausentado desta cidade occultamente, declara-se que he uma calumnia completa, por que elle partindo no miado de setembro com fazendas para negociar em Porto-Calvo, e com uma porção de lettras de José Antonio Pinto, para cobrar na provincia das Alagoas, disso fez sciente aos seus credores.

Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao publico que o Sr. Severiano José de Moura, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 de outubro do corrente anno, o qual se despedio por sua livre vontade de sua casa, e durante todo o tempo que foi seu caixeiro, desempenhou bem o seu lugar.

Alveitar de cavallos.

George White, recentemente chegado nesta cidade, encarrega-se de tratar e curar cavallos de qualquer doença que tiverem, tendo sido aprendiz a esta profissão, e a ter exercida na India, donde ha pouco veio; quem quizer aproveitar-se de seus serviços, que serão prestados com toda a attenção, á vista de uma paga justa: dirija-se a rua do Pillar n. 70, casa do Sr. Maia a qualquer hora do dia.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, seis quartos, cosinha, estribaria para 4 ou 6 cavallos, sendo a entrada pela frente com portão; quarto para pretos no quintal, banho no fundo do mesmo: os pretendentes dirijam-se a Camboa do Carmo n. 33.

-- Carlos D. Fredericks e Alexander B. Weeks retiram-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se por aluguel um preto, da-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria, na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sitio para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras letras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda; enquanto sua conducta da conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo: na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dirá com quem deve tratar.

— Aloga-se um preto possante, proprio para servente; assim como, vende-se um alambique meão, 3 saccadas de pedra do Rio Formoso, e aluga-se um uma canoa que carrega 1400 tijolos em bom estado: na rua de S. Francisco casa apalaçada.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primeira parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopatico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Larangeiras n. 14 no segundo andar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; enquanto o preço he o mais commodo possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recommendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Giudiany que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompo a dinheiro á vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua do Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 66 ou no pateo do Carmo, n. 14.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Collegio, Espirito-Santo.

Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O Collegio Espirito-Santo, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, acha-se em effectividade e trabalhando com regularidade tal, que não póde deixar de merecer a aprovação daquelles que sabem dar o verdadeiro apreço a estabelecimentos desta ordem. O director tem feito particular estudo a respeito do melhoramento do collegio, e ha conseguido reconhecida vantagem do methodo que tem empregado, pelo qual os alumnos, sem a menor infracção da mais restricta disciplina, alcanção rapido progresso nas materias que se lhes ensinam. As primeiras lettras, de cujo ensino se encarrega o director, offerecem o mais conveniente desenvolvimento; porque o methodo seguido obriga os meninos a applicar ao estudo todos os momentos que estão na aula e a mutuamente concorrerem para o adiantamento uns dos outros. As operações arithmeticas, a leitura, a escripta, a doutrina christãa, a grammatica portugueza, em fim todas as materias que constituem a instrucção primaria, são ensinadas com tal methodo que a tenra intelligencia dos meninos as não repelle e ao contrario recebe-as facilmente, e de modo que nem a intelligencia prejudica a memoria, nem esta aquella. As outras materias, como sejam: grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental, offerecem o mesmo feliz desenvolvimento, sendo patente o progresso que hão feito os alumnos no pequeno espaço de tempo que conta de vida o collegio; e outra cousa senão devera esperar, attenta a escrupulosa escolha que presidiu a designação dos respectivos professores, que todos, alem de peritos nas materias de seu ensino, são garantes de moralidade por seus bons costumes. O numero destas materias ou disciplinas se augmentará e proporção das necessidades do estabelecimento, prestando-se na nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outros sim ser previamente approvada pela authoridade competente. Pelo que respeita a educação moral e religiosa, he em verdade a parte que mais tem merecido os disvelos do director e neste ponto elle se ufana de que nada deixará a desejar aos paes de familia que se dignarem de confiar-lhe seus filhos; por que conscio de que sem religião e moral a intelligencia he antes um instrumento perigoso do que util, o director nada tem poupado para dirigir a vontade dos meninos de accordo com os principios de eterna verdade. Uma das difficuldades com que soem lutar os collegios he a situação da caza, assim como suas accommodações, disvellos no tratamento, e mais condições higienicas; mas ainda neste ponto, o director ha conseguido satisfazer plenamente aos paes de familia, e como em taes materias o melhor meio de verificar quanto se diz, he a inspecção occular, o director convida a quem quer que se queira convencer por si mesmo de visitar o collegio a qualquer hora do dia, e então tudo lhe será patente. Os Illms. Srs. Padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro inspector do quarto circulo, já visitarão o collegio *Espirito-Santo*, e nada alli acharão que lhes parecesse digno da menor censura. Não he o sentimento do lucro quem dirige o annunciante, mas o desejo de ser util ao seu paiz, offerecendo-lhe um estabelecimento proprio a educação da mocidade, o encargo que sobre seus hombros tomou o director, he para elle um verdadeiro sacerdocio, e por isso nada poupara para o religioso desempenho de suas obrigações. A' vista do exposto, espera o director, que os homens sensatos e devotados pela sorte de seus filhos, não trepidarão em coadjuva-lo, para que alcancem-se mais a frente do collegio *Espirito-Santo*, possa este conseguir em maior escala espalhar os beneficios que tem em vista o seu director. Ainda uma vez, quem ahi suppozer exageração e hyperbole, póde desilludir-se por seus proprios olhos.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, levendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a epoca do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

Compras.

-- Compra-se um par de rodas para carroça de conduzir pipas, que estejam em bom uso: na rua da Cadeia Velha n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma armação de venda com caixões de mostras ou sem elles, na rua da Aurora alem da fundição primeiro venda.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se duzentas e sincoenta perolas pequenas para um colar, na rua do Crespo n. 3 loja ao pé do arco.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma mesa de 4 a 5 palmos de comprimento, que esteja em bom uso: na rua larga do Rosario, venda que faz esquina para o becco do peixe Frito n. 9.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma porção de trastes uzados, e entre elles uma cama de casal nova, tudo por preço rasoavel: na rua Velha n. 32.

Superior vinho de champagne.

Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vende-se um moleque de 16 annos de idade, bonita figura e optima conducta: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 14, segundo andar.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se, Lizia poética em 5 volumes encadernados, por 8,000 rs., obras completas de Lafontaine em francez, por 2,000 rs.

-- Vende-se uma negrinha crioula, de 15 annos, pouco mais ou menos, com algumas habilidades e propria para se acabar de educar, por ser recolhida e de bonita figura: a tratar na rua do Fogo n. 23, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, cozinha, cose e engomma: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios: na travessa dos Martyrios n. 1: a tratar na rua Direita n. 102.

— Vende-se um bom violão de madeira preta, com caixa: na rua do Hospicio n. 48, das 4 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma armação que foi de botica, com as suas competentes gavetas, armarios e balcão, tudo por preço commodo: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vendem-se 2 redes pintadas, proprias para tipoia, e 2 toalhas de lavarinto largo nas pontas, já com bico, muito bem acabadas e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se um vestuario de couro, sendo chapeo, perneiras, gibão, coxinilhos e guarda peito, tudo muito bem feito: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se por junto, ou em pequenas porções, couros de cabra e bizerros, de muito bom cortume e muito em conta: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vendem-se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos de idade, com uma cria que tem 3 ou 4 annos, a negra he boa cozinheira e engommadeira, tem bons costumes e não tem vicios: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36

-- Vendem-se cascos de bocca larga de 2 até 12 libras, sagú fino de superior qualidade, em barricas de 80 e 160 libras, e latas com bolachinhas, vindas recentemente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vende-se a bem conhecida taverna da Ponte Velha n. 33, muito afreguezada para a terra, o motivo porque se vende he por seu dono se achar impossibilitado de continuar com ella, por falta de saude, que o obriga a retirar se para fóra.

Cobre de roda e folha de flandres.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 15, de Valentim da Silva & Companhia cobre de roda em porções e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, bem como folha de flandres de todas as qualidades e grossuras necessarias: na mesma loja se compra cobre e latão velho

-- Vende-se cera amarella e dita de carnauba: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 11.

-- Vende-se um bote novo de construcção genoveza, proprio para catraeiro por poder remar uma só pessoa, em conta, ao lado do Corpo Santo, loja de cabos n. 25.

-- Vendem-se quartinhas vindas da Bahia 8,000 rs. o cento, assim como um escaler de 30 palmos de comprimento, e um bote proprio para qualquer navio: na rua do Amorim, venda n. 36

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 5 chaves e bomba de prata em muito bom estado: na praça da Independencia n. 12.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1|2, 2 e 4 libras: na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

Bizerro de lustro a 1280 rs.

Vende-se pelle de bizerro de lustro, marca castello, pelo desgraçado preço de 1280 rs.: na rua do Queimado n. 22, defronte da loja de cera.

Ricas caixinhas infeitiçados para o sexo amavel.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ricas caixinhas para a rapasiada do grande tom mimosear o sexo amavel, pois moças ha que muito aprecião um presente dos bellos confeitos, eis um ponto fixo para a rapasiada contar victoria, quem duvidar, pois será experimentar.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos, grande quintal, e porto de embarque, sita na rua de Santa Thereza, defronte do Collegio dos orphãos em Olinda: a tratar com o professor de primeiras letras do mesmo collegio, José Ponce de Freitas, residente no lugar denominado Pisa.

-- Vende-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, e porto de embarque, sito na passagem da Magdalena, entre as duas pontes: a tratar com José Antonio de Oliveira, morador no mesmo lugar, com loja de fazendas na pracinha do Livramento.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas, a beira do mar: a tratar com José Bernardo de Souza, morador junto a igreja de Nossa Senhora do Pilar, com venda no becco que sahe para o mesmo terreno.

A tenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flexives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 reis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo diminuto preço de 4,000 reis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só a vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

-- Vende-se os pertences de uma padaria na rua da soledade na entrada da estrada nova que vai para o manguinho, por preço commodo, e achara na mesma com quem tratar.

-- Vende-se 12 escravos, sendo 2 molecotes de idade de 15 a 16 annos; 3 escravas de todo serviço de bonitas figuras; 1 pardo, que entenda de sapateiro, 1 cabrinha de idade de 14 a 15 annos muito linda, quatro escravos de serviço de campo; um dito de meia idade, canoeiro: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se tres escravos pessas, sendo um molecote de idade de 18 a 20 annos mosso e de bonita figura, e uma escrava da mesma idade de muito bonita figura, e com algumas habilidades, e uma negrinha de idade de 12 annos tambem de bonita figura, e bem ladina: no largo da Assembléa, em casa de Joaquim Francisco de Alem.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por preço commodo, a melhor farinha de mandioca de Santa Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente; os senhores compradores dirijão-se a bordo da escuna «Maria Firmina» fundeada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19 segundo andar.

He para duvidar, mas he verdade!!

Na loja nova da rua do Queimado n. 21, vende-se merinó preto muito sueprior a 2,600 réis o covado, castores proprios para calças, escuros e muito bonitos a 880 réis o corte, ditos a 1,000 réis, lães proprias para calças pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, meias para menino a 160 réis o par; e outros muitas fazendas que pelos baratissimos preços, e boas qualidades, agradarão aos compradores.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 réis, ditas com 21|2 varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 réis a vara.

-- Vende-se muito em conta uma casa terrea com sotão, e uma meia agoa unida á mesma, foreira ao morgado de Santo Amaro, a qual rende mensalmente 18,000 réis, em fóra de Portas rua do Pilar n. 12: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 a té 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, Virgilio, 3 volumes, a 3,000 rs., Sallustio e Cornelio, 1 volume, a 1,000 rs., Oracio, 1 volume: a 3,000 rs., Grammatica de Luiz Antonio Burgain, 2 volumes, 4,000 rs., Elementos de Euclides, 1 volume, 3,000 rs., Elementos de Algebra, 1 volume, 3,000 rs., Lições de Eloquencia Nacional, 2 volumes, 3,000 rs., Instituições Oratorias de M. Fabio Quintiliano, 2 volumes, 2,000 rs. Diccionario Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez 1 volume, 5,000 rs., Novo Diccionario Francez e Portuguez, 5,000 rs., Dito dito Portuguez Francez 4,000 rs., Carta de Bacharel, do Rio de Janeiro, 10,000 rs., Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranaguá, 1 volume, 2,500 rs., Paulo e Virginia, 1 volume, 1,600, Telemaco 1 volume, 1,000 rs., Questões de Philosophia de Charmas 3,500.

Vende-se Maluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Tambia na Boa-Vista, com commodos para pouca familia: quem a pertender dirija-se a rua Velha n. 32 que achará com quem tratar.

ATTENÇAÕ.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de Latoeiro, na mesma existe as desejadas marmitas de campanha, contendo dentro todos os preparos de cosinha, a saber: terrina, cassarola, fregideira, grelha para assar carne, colher para tirar caldo, espumadeira, copos, e pratos, tudo muito bem feito, vindo de França pelo ultimo navio.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia n. 40, por modico preço: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo botica, que se dirá quem vende.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, ide a para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casimira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um sitio no lugar da Soledade, com casa de taipa com bastantes arvores de fructas, e por pouco dinheiro: a tratar com Hipolito José Elias: na rua Velha da Boa-Vista n. 105, ou no mesmo sitio, junto do foguetoiro.

Vinho do Porto.

Vende-se em barris e em caixas de uma e duas duzias de garrafas, de superior qualidade: na rua do Crespo n. 4.

-- Vende-se um escravo optimo para qualquer serviço, assim como doze portas de sedro novas, proprias para quem estiver fazendo casas: na rua do Vigario, armazem n. 5.

A revista,

Periodico literario e recreativo.

Sahio hoje o 4 n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na Livraria do Sr Dourado.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, cosinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Vende-se para as meninas andarem nas escolas

Lenços de algodão com barra de cor a 200 rs., sapatos de duraque para senhora a 500 rs., lenços de filo de linho a 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Vende-se uma nova agoa para limpar os dentes, concervação da bocca a 1,000 rs. um frasco, na loja n. 2 da rua Nova.

Ricos, e lenços de seda branca

Com bonitas barras de cores que servem para gravatas de homem, e levarem aos bailes para as senhoras trazerem nos hombros, e para algibeira de cazaca: na rua Nova loja n. 2.

-- Na rua do Livramento n. 10, se dirá quem vende 2 adereços, 3 trancelins, 2 collares, 3 pulceiras, 4 pares de brincos, 1 volta, 1 corôa, 1 bandeira, 4 medalhas, 3 annelões, 1 dito com brilhantes, 3 botões de abertura, 1 caixa para rapé, 1 fivela para sinteiro, 4 duzias de colheres de prata, 3 salvas, 2 pares de castiçaes, 2 copos para agoa, 3 relogios de ouro, e corrente.

MUTILADO

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3.840; ditos de filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Attenção.

No-Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares; bem como carne do sertão e queijos; tudo muito em conta.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n 17.

Vendem-se luvas de pelica branca, com belotas, para senhora, a 1,000 rs., e sem ellas, a 800 rs., e de côres com algum mofo tambem com belotas, a 600 rs. cada par.

-- Vendem-se flores artificiaes, em grandes e pequenas caixos, obra de muito superior gosto, propria para chapeos de senhora e outros enfeites: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

-- Vende-se um mulata de vinte e cinco annos de idade, que engomma, e cosinha o diario de uma casa; os pertendentes dirijão-se á rua do Queimado n. 44.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella rabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, um lindo mulatinho de 8, e 6 pretos bons para todo o serviço, e de bonitas figuras, um dito de meia idade muito robusto, uma parda perfeita engommadeira, e cosinheira, com 2 filhos, sendo uma mulatinha de 3 annos, e um mulatinho de 4, 2 pretas que cosinham muito bem o diario de uma casa, e engommão soffrivel: na rua da Cacimba n. 11 onde morou o finado vigario do Recife.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

-- Vendem-se caixas de bons charutos, a 5,000 rs. a caixa de cem na rua do Crespo loja n. 3. ao pé do arco.

-- Vende se um cavallo com bons andares e proprio para menino por ser de raça pequena na rua das larangeiras n. 18.

-- Vende-se uma escrava creoula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12 ao pé do quartel de policia: deixando de hoje em diante de sarem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta corte, e os resultados foram os seguintes:

« Illm. Sr. — Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S., com doçãodasi, o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem bocas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especies de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao xarope do bosque para curar a tysica polmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual farvor em abano do chloro, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e da Lanetti, e até da gomma ~~elastica~~; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da taberculisação; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem; remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolate.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, ondem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arcenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão: sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence a mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu feito uso e a multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque.

J. Sigaud.

Carapuças de lãa para crianças.

Vendem-se carapuças de lãa para crianças, obra muito bem feita, a 800 e 1000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Estojos de navalhas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, vendem-se estojos com uma navalha, verdadeiro aço inglez, a 1600 rs.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tassos Junior. Rua do Amorim, n. 35.

A 7,000 rs. o par

Vende-se superiores botins, de couro de lustro, de todos os tamanhos e de muito bonitas formas, pelo diminuto preço de 7,000 o par: no Aterro da Boa-Vista, n. 78.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Guia n. 23: a tratar na rua da Aurora n. 32.

Que pechincha, a 2,500 rs., cada chale de lãa e seda.

Vendem-se chales de lãa e seda, grandes e de bonitos padrões, a 2,500 rs., cada um; ditos escocezes sem ter seda, a 1,600 rs.; ricos lenços de cambraia arrendados com bico em redor, para mão de senhora, a 320 rs.; riscadinhos francezes, largos de padrões miudos, proprios para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; cortes de calças de castorinas, para homem, de quadros e de listras imitando lanzinha, a 800 rs. cada corte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continua-se a vender cortes de chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs, chapeos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs., chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Gaz.

Vidros para candieiros de gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos: vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabuga n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de côres de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requifiles a 1$ e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs, luvas brancas e pardas muito encorpadas proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

Mais um a vender barato, he preciso ver para crer.

Vende-se grandes chales de tarlatana a filoada a 1,000 rs., ditos do algodão furta cores a 1,200 rs., ditos imperiaes imittando a lãa e seda a 1,600 rs., lindos lenços de seda de cores para gravata a 1,000 rs., ditos a 1,200 rs., e ditos de superior qualidade a 1,400 rs., merinó preto fino de lãa para a 2,500 rs., cortes de meia casemira de novos padrões a 2,000 rs. ditos de casemira franceza, padrões novos a 5,500 rs., cortes de cambraias de cores a 3,600, 4,000, e 4,500 rs., chitas largas para cobertas com vista do palacio da exposição a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que não deixão de agradar pelos preços e qualidades: na rua do Queimado loja verde n. 21.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava crioula do 20 a 22 annos de idade, muito sadia, cosinha, engomma, e lava bem de sabão: no aterro da Boa-Vista n. 45 primeiro andar.

-- No largo do Terço n. 14 segundo andar, vende-se uma negra de nação Rebolo, a qual he perfeita engommadeira, costureira, lavadeira, e cosinha bem o diario de uma casa, tem uma cria de 7 a 8 mezes, he vendida unicamente por seu dono ter de retirar-se para o Sul, e esta privado levar estes escravos, em vapores. Na mesma casa se compra uma crioula, ou molata que tenha as mesmas prendas que a que acima se quer vender sendo tambem de bonita figura, assim como uma mulatinha de 10 a 12 annos, sendo porém recolhida.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas até as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n 36, segundo andar.

--Vende-se um palamquim, e hum adereço de pescoço, muito bonito: na rua do Livramento, n. 1.

-- Na rua da Madre Deus armazem n. 20, vende-se farinha SSS F, dita fontana, dita galega, barris com breu, oleo de linhaça, chá imperial de 2, 4, 6, 8, e 10 libras cada lata.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapéos, de elegante forma, e superior qualidade á praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Novo estabelecimento.

Está aberto o novo estabelecimento em o Aterro da Boa-Vista, n. 43, constando de deposito de assucares de todas as qualidades e mais em conta do que em outra qualquer parte, assim como grande sortimento de charutos, de todas as qualidades e muito em conta; igualmente os generos seguintes: manteiga ingleza da melhor, a 640 rs; 560 rs., 480 rs.; banha de porco, a 400 rs.; espermacete, e 680 rs.; ditas de carnauba, a 280 rs.; chá do melhor, a 2,230 rs.; dito a 1,600 rs.; dito preto do melhor que ha neste mercado, a 1,950 rs, tem 3 embrulhos chinezes, cada um embrulho a 650; paios novos a 240; chouriços a 400 a libra; prezunto a 400; letria, a 200 ervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80; bolaxinha ingleza, a 200; cevada de Lisbôa, a 100; chocolate de Lisbôa do melhor autor, a 320; toucinho da Lisbôa, a 280; dito de jacaz, a 200; caffé, a 160; painço, a cuia 480; milho, alpista, a 800; feijão mulatinho, a 320; queijos novos, a 1200; vinho tinto de Lisbôa, a 240; azeite doce, a 480; vinagre, a 80; dito de Lisbôa, a 140; cerveja preta e branca, a garrafa a 400; deixando os cascos; dita em meias garrafas, a 280; a tudo o mais que he pertencente a venda: declara-se que tudo he do melhor em razão de ser casa aberta de novo, fazenda nova, não offerece alcaides, e os freguezes vão bem servidos: de tudo se dão amostras.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica brancas com belotas, para senhora, a 1,000 rs. o par, e sem ellas, a 800 rs., e de côr com algum mofo, a 600 rs. o par.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17,

Vendem-se leques com pluma e espelho a 2,800 rs. cada um.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se redes brancas e de côres, de fio batido, muito boas para dormir, o mais em conta possivel.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica, para homem, a 1,000 rs. o par; de seda de côres, a 800 rs.; de fio de Escossia, muito fino a 400 rs., e de algodão de côres com algum mofo, a 160 rs. o par.

Superior vinho de Champagne.

Vende-se no armazem n. 40, da rua da Cruz.

-- Vende-se na rua do Queimado, loja n. 19, superior panno preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado; lenços de seda para senhora, a 1,280 rs, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeozinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Marmelada peitoral.

Na confeitaria da rua do Rozario n. 43. vende-se excellente marmelada por preço commodo.

-- Vende-se ou troca-se por qualquer predio nesta cidade um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para pretos, e bastante arvoredo, com fundos para a estrada que segue para a casa forte, e frente para a estrada do Arraial: quem o pertender dirija-se a rua do Sol casa n. 1.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2$000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs.: na rua do Queimado n. 16 loje de miudezas,

-- Vende-se um Realejo de figuras, com muito boas vozes, e preço muito commodo e dous pares de bottas de montar muito bem feitas; no caes dos Ramos armazem, n. 2.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Par iba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, anda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leva-lo em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Fran[illegible]; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, boca pequena, beiços rouxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camiza de algodão do riscado americano, e calças de casemira azul com listras ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, n 11, que será recompensado

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho suja, e calças de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, fode barba feita, representa ser corpolento; levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11, que será recompensado,

Pern. na Typ. de M. F. de Faria